

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ, SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

As comunicações postais entre Goa e a União Indiana foram restabelecidas num ambiente de cordealidade

(Do correspondente do «Diário de Lisboa» em Goa)

GOA, 17 — A rádio de Nova Delhi confirmou que a Polícia indiana impediu ontem a entrada de 46 «satyagrahis» em Damão. O chefe dos manifestantes ordenou-lhes que se sentassem na fronteira, declarando que persistiriam nesta atitude.

Ontem foram reatadas as comunicações postais há tempo interrompidas. Às 16 e 45 efectuou-se uma troca de malas do correio. Da União Indiana vieram 73 sacos e espera-se que cheguem em breve mais 300, conforme as disponibilidades do espaço nos comboios.

A operação decorreu com a maior normalidade e até mesmo com amabilidade.

A presidente da Frente Goesa das Mulheres, Laura de Sousa, lamentando a indiferença de oitenta mil Goeses perante o Movimento de Libertação, anunciou que faria visitas domiciliárias, para conseguir o apoio dos Goeses. Revelou que entraria em Goa no dia 3 de Outubro, à frente de um grupo.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros da União Indiana, declarou em Lok Sabha, que 126.000 Indianos que residem na África Portuguesa e em Goa estavam sujeitos a sérios contratempos e que as suas remessas são afectadas pelas novas medidas do Governo português, que teria estabelecido taxas especiais para os Indianos.

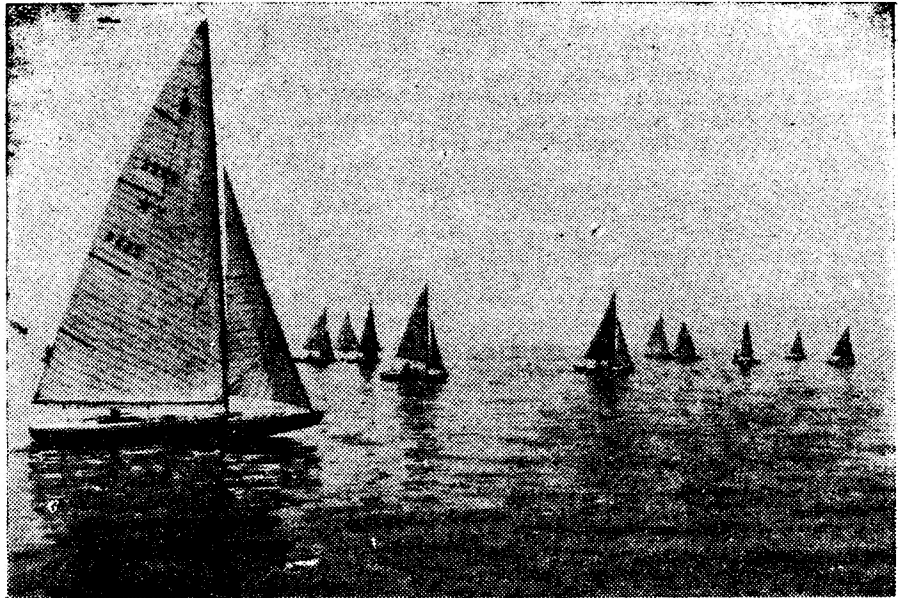
O mesmo ministro referiu a pretensão indiana de ter um representante na África Portuguesa, o qual ficou comprometido com a evolução das relações entre os dois países.

Os «satyagrahis» mantêm-se próximo da fronteira de Damão

BOMBAIM, 17 — Quarenta e seis voluntários comunistas indianos desarmados acoraram-se na noite passada, na estrada próximo de Vapi, ao Norte desta cidade, depois da Polícia indiana ter detido a sua marcha para o território português de Damão—comunicou o «Press Trust of India».

Chefiados pelo dirigente comunista Bhatuk Desai, os «satyagrahis» pararam a cinco quilómetros da fronteira, pouco depois do meio-dia. A Polícia indiana im-

(Continua na página central)



Na baía de Cascais, continuaram hoje as provás da Semana da Vela. Na gravura vê-se uma animada largada de «stars»

(Ler notícia na 11.ª página)

E' confusa a situação na Argentina

onde continua a luta com os revoltosos
embora se anunciem vitórias governamentais

BUENOS AIRES, 17. — A situação criada pela revolta militar que eclodiu em diversos pontos da Argentina, está ainda demasiado fluida para que se possam fazer prognósticos quanto ao final desta luta, começada ontem, de manhã, entre os insurrectos e as forças fiéis ao Governo. A revolta parece estender-se à província, onde — segundo a rádio em mãos dos rebeldes — o Governo teria perdido, completamente, o domínio da situação.

Os combates teriam já cessado, nomeadamente, nas províncias de Córdoba, Corrientes e Entreríos, ao Norte da capital. Estas províncias estariam inteiramente nas mãos dos insurrectos. No entanto, a rádio do Estado de Buenos Aires continua, desde ontem à tarde, a difundir, de quarto em quarto de hora, comunicados, nos quais o Ministério do Exército afirma que a revolta ter-se-ia dado sómente em algumas

unidades: a guarnição de Curuzu Cuatía, na província de Corrientes, a Escola de Artilharia, alguns efectivos do Exército de terra, a base aérea de Córdoba, as bases navais de Rio e de Santiago — a 60 kms, de Buenos Aires — e de Puerto Belgrano, perto de Baía Blanca. A rádio governamental afirma que o grosso da esquadra argentina se encontra em Golfo Nuevo, a 500 kms. ao Sul de Baía Blanca, mantem-se fiel «à Constituição e às autoridades legais».

Em Buenos Aires, a noite passada, a calma era absoluta. Apenas, alguns automóveis correm a toda a pressa nas ruas desertas. Foram tomadas medidas de segurança para guardar as imediações do palácio governamental e as estradas de acesso à capital. Peças de artilharia estão apontadas na direcção de Rio de la Plata. Dois batelões foram colocados através do canal que dá acesso ao porto de Buenos Aires. Duas unidades da Marinha de Guerra

estão ancoradas, a cerca de 13 milhas ao largo.

Depois de terem passado todo o dia de ontem nos salões da Camara, os

(Continua na última página)



ENGENHEIRO DOMINGOS MOURA

DIZ O MÉDICO...

Grandezas e misérias da psicanálise

pelo Dr. Augusto d'Esaguy

RECORDEI, ainda que rapidamente, as teorias de Freud, de Adler, de Jung, e lembrei alguns dos discípulos do genial mestre de Viena. Vem, agora, a propósito formular uma ou mais perguntas

sobre o valor científico, médico, terapêutico e filosófico da psicanálise. Terá a psicanálise, a semelhança do que sucede com a psicopatologia científica, alicerces sérios, bem protegido e defendido? Constituirá ela, por si, um método de tratamento das nevroses, um método de investigação que o médico possa utilizar livremente, sem prejuízo de certos ideais estabelecidos, de uma consciência moral, de tudo o que é considerado legítimo?

A psicanálise, no decorrer da vida e da evolução de Freud, criou legiões de admiradores e de críticos mordazes, de admiradores apaixonados, incondicionais, e de detractores, quase todos eles nascidos na escola freudiana.

As concepções organicistas da doença,

(Continua na 14.ª página)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura



Brincar aos soldados... É isso mesmo. Este aprumado tambor-mor, que conduz a fanfarras constituída por jovens alemães à roda dos dez anos, conta apenas dois anos e meio. O que lhe falta em idade — sobeja-lhe em garbo!

O prof. Henrique de Barros
foi agraciado com o Cruzeiro do Sul

RIO DE JANEIRO, 17.—O Governo do Brasil agraciou com a Ordem do Cruzeiro do Sul o sr. prof. eng. Henrique de Barros, eminente cientista português, que já por várias vezes visitou o Brasil, onde, a convite das entidades oficiais, realizou trabalhos técnicos e conferências sobre problemas agro-pecuários.

As respectivas insígnias serão entregues, brevemente, em Lisboa, pelo embaixador brasileiro, ao prof. Henrique de Barros, que é filho de João de Barros, homem de letras e grande amigo do Brasil.—(ANI).

O Homem e o Mundo de hoje

Centenas de milhões de homens estão a ascender ao plano de vida social reservado antigamente às elites: a nossa época é de esperança infinita na técnica como libertadora das mais duras servidões

— diz o Engenheiro Domingos Moura

(Ler artigo na 3.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO *

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO *

O HOMEM que estivera sentado no catre, ergueu-se aflito, amarrando o chapéu, e veio até à porta do cubículo enquanto o chefe dos carcereiros esperava que o guarda a abrisse. Atrás do chefe dos carcereiros estava um homem desconhecido, baixo, de óculos, o qual parecia receber toda a iluminação da galeria. Aqueles óculos estavam assustados não para o homem parado junto da porta, mas para o adolescente que se colava à parede do fundo da cela, onde ambos haviam sido fechados.

—O pai dele—observou o chefe dos carcereiros, por cima do ombro. —Já vai sair. —Depois, dirigindo-se ao homem do chapéu amarrado: —O senhor terá de sair agora. Aqui, é o advogado que foi designado: tem de ser em segredo, a sua conversa com ele. —Nem sequer olhou de relance para o jovem. —Vamos, acompanhe-me.

—Mas eu não posso falar...

—Não. Agora não. Acompanhe-me.

O homem voltou o rosto para o filho, que continuava colado à parede, e acenou-lhe, nervosamente com o chapéu. —Conte-lhe—disse, conte-lhe tudo. Tudo o que aconteceu. —O advogado já estava no interior do cubículo, e abria a pasta sobre o catre. Tirou do interior um caderno de papel almaço, e depois espreitou para ver o que ainda continha. —Conte ao doutor...

—Detwold — disse o advogado sem erguer a cabeça.

—Vamos — insistiu o chefe dos carcereiros, e desta vez o homem obedeceu. Parecia-lhe ter muita importância o facto de ter ficado sabendo o nome do advogado. —Dr. Detwold — repetiu baixinho, enquanto desaparecia no corredor.

—Então? — disse o advogado, impassível.

O jovem estava menos rígido, agora, mas continuava parado junto da parede. Seus olhos pretos, pisados pela noite passada em claro, fixaram-se nos óculos, em busca de uma expressão qualquer. Tinha de olhar para baixo, pois era muito mais alto do que o dr. Detwold.

—Não tenha nenhum medo — disse o advogado, torcendo a lapiseira, a fim de poder servir-se dela. —Desejo que o meu amigo exclua do pensamento tudo o que não forem factos, conforme a lembrança que guarde deles.

—Eu não tenho medo nenhum. —Havia tensão em cada traço do rosto do preso, mas talvez ele tivesse razão: o medo não era a causa.

—Ninguém o iria culpar. O homicídio...

—Eu sei! — O jovem aproximou-se do homem. —Eu cometi-o e não devia tê-lo cometido. Não há mais nada a dizer. Por que o mandaram aqui? Por que é que eles não...

—Ora, vamos! — Detwold alisou o papel que estendera sobre o joelho. Estava sentado na beira da cama, com espaço ao seu lado para o preso, caso ele o quisesse ocupar; mas o preso não queria. —Isso não são modos de falar. Contou tudo a seu pai? Ele disse...

—Não contei nada.

Detwold devia tê-lo imaginado, porque fez um aceno de compreensão. —Sim, com um estranho, é melhor. Mas vamos começar pelo princípio. Você estava no café «O Boião de Mel», num dos compartimentos laterais. Quando chegou lá? E estava sozinho? Quero esclarecer, primeiramente, esses pontos.

—Acho que eram cerca de onze horas e naturalmente eu estava sozinho. Mas isso não tem nada que ver com o caso. Eles entraram.

—Ah! Agora sim. Eles... Quer dizer: o grupo dele? Ele não estava sozinho?

O jovem deixou cair as mãos e olhou para o corredor. —Não. Não me refiro a Herrigan. Ele não estava lá na ocasião, ou, pelo menos, se estava, eu não sei. Eles entraram.

Detwold encarou-o com uma expressão de espanto.

—O homem, a mulher e a criança. Ela trazia o menino nos braços. O pai entrou primeiro. Vi a mãe do lado de fora, espreitando pela vidraça. Ela estava cansada, eu notei-o mas teve

Episódio no Café «O Boião de Mel»

Texto integral do conto de

Mark Van Doren

de esperar até que ele falasse com o empregado do balcão. Depois, ela entrou. Não tinham dinheiro, estavam desamparados, numa situação de miséria, tenho a certeza disso.

Detwold ajeitou os óculos. —Ninguém me falou dessas pessoas. Escute uma coisa: não perca tempo. Herrigan estava lá, você sabe disso. Ele apareceu às dez e trinta, como sei que era de seu hábito. Ele é o homem contra quem você avançou com o garfo, é o homem que você...

—Sim, sim! Eu matei-o. E não devia tê-lo morto. Por que não deixamos isso ficar assim como está? Cometi o crime; que modificação o senhor pensa que vai fazer? —Mas falava com brandura, como se entendesse por que Detwold procurava ajudá-lo. —Por favor, dr. Detwold, não vamos complicar as coisas.

—Mas você está-as complicando. —O advogado tirou os óculos e esfregou os olhos, que eram cinzento-pálido, e cercados por minúsculas rugas. —Essas pessoas... Diga-me: você falou a seu pai sobre elas?

—Falar a ele? — se um preso pudesse rir (parecia estar dizendo) riria agora. Mas não podia; e, durante um momento, nem mesmo pôde prosseguir. Depois, disse: —Contar-lhe! Quando aquilo se parecia tanto com o que ele fez uma vez... com o que nós fizemos uma vez.

O dr. Detwold tornou a olhá-lo com espanto. Ao advogado, não faltava bondade; estava, sim, perplexo, como que no escuro.

—Não sei explicar—disse o jovem—mas ela parecia minha mãe. O olhar, o jeito cansado; e depois, quando eles estavam no compartimento próximo do meu e o menino tomava leite. Ela não era de facto parecida com minha mãe; mas fez-me pensar nela. Fez-me, até, pensar que era minha mãe... Hum... eu não espero que me acredite.

O advogado estendera agora o busto, olhava-o intensamente.

—Ninguém poderia acreditar em mim, mas essa é a explicação. Não é uma justificativa; apenas a explicação. Uma vez, minha mãe contou-me, quando eu tinha doze anos, creio...

—Você tem agora dezanove?

O jovem confirmou, com um aceno. —Ela contou-me como tivemos de fazer a mesma coisa, depois que ele perdeu o emprego. Ele ia na frente, e ela ficava um pouco para trás, na rua, comigo; apenas a distância suficiente para que não pudesse ouvir; e ele abordava as pessoas, pedindo-lhes alguns «cents», ou meio dólar, para comer; às vezes arranjava, assim, uma moeda de dez «cents», às vezes não arranjava nada. Ela não podia deixar de ficar olhando-o, embora ele lhe dissesse que não olhasse. Ela ficava apreensiva por causa dele. Não era bem vergonha, o que sentia; temia, sim, que alguém mandasse prendê-lo. Ela ficava contente por não poder ouvir o que diziam, mas estava sempre imaginando o que teriam

dito. Eu quisera poder lembrar-me desse tempo! Tinha então apenas dois anos. Ela contou-me quando eu já tinha doze. Contou-me uma noite quando, mais do que habitualmente, senti a falta dele. Ele arranhou outro emprego compreende? e deixou-nos. Cresci junto dela. Esta noite, foi a primeira vez, durante anos que ele falou comigo. Eu não falei com ele. Não lhe contei nada.

Um guarda tossiu, no corredor. O advogado consultou o relógio. Havia quase quarenta e oito horas que Herrigan morrera no café «O Boião de Mel».

—O senhor pensa que eu estou desperdiçando tempo? — perguntou o jovem.

—Até agora, sim. Continuo não entendendo...

—Naturalmente que não entende. Ninguém entenderia. Como iam entender?... Logo que eles se sentaram no compartimento seguinte, eu vi o sorriso dela, o mesmo sorriso doce e terno de minha mãe quando não havia motivo para a gente estar contente... Nesse momento eu já não estava ali. Tinha voltado ao tempo anterior à sua morte, e ela falava-me daquele período em que pedíamos esmolas. Não estava morta, e ele não casara com aquela mulher, que não conheci. Se eu era alguém, era o menino que estava no outro compartimento. Eu não era ele, de verdade. Isso não me passou pela cabeça, na ocasião. Mas aconteceu que eu estava sentado no compartimento contíguo, e eles conversavam; não falavam muito, e eu não pude ouvir o que diziam, mas poderia ter sido sobre o homem do balcão que lhes deu o leite e os bolinhos, ou sobre o que iriam fazer em seguida, ou talvez onde iriam passar a noite.

O advogado, levantando a cabeça, registou quanto a atenção do preso se desviara do objecto que o trouxera ali.

—O senhor vê — disse o rapaz — aquilo não era lugar para eles. «O Boião de Mel». Não é uma casa decente, para quem não conhece aquilo. Eu ia lá, a caminho de casa, quando saía da fábrica, nas noites em que fazia serão; entro lá para comer uma sanduiche. Mas não é um lugar para crianças, ou para uma mulher como era minha mãe. Às vezes, fico a pensar nesse «café», «O Boião de Mel». Um nome doce de mais para o lugar, é o que fico a pensar. Eles tinham todo o jeito de gente que não daquele lugar. A maioria dos fregueses, na maioria das noites, parecem ratos saindo de um porão. Ou vermes saindo do chão...

—Está bem, está bem! — disse o advogado. —Tenho a certeza de que não é lugar para senhoras e crianças, mas você ainda não disse o que é que isso tem com Herrigan. Ele era um dos vermes. Não duvido disso por um só minuto, mas que diferença faz isso?

—Ele envenenou-a.

Detwold ergueu a mão em protesto, como numa advertência contra declarações tempestuosas.

—Ele envenenou-a, garanto-lhe, á

sua maneira. Foi isso o que eu disse ao primeiro polícia que apareceu. Ele não me ouviu, ou fingiu não me ouvir; por isso nunca mais falei nisso. De qualquer forma, isso não tem importância. Por que haviam os outros de se importar com o que eu pensei? O que vale é o que eu fiz; e nunca negarei isso.

O advogado puxou o corpo mais para a borda do catre. —Claro que você não vai negar. Não lhe estou a pedir que negue, com todas aquelas testemunhas e a sua própria confissão. Não é para isso que estou aqui. Mas continue. Diga-me o que pensava.

—Eu estava louco... É isso o que o senhor quer provar? Oh, não, dr. Detwold, eu não estava louco. Cometi um engano. Fui injusto para com Herrigan. Esperava que ele visse a mesma mulher que eu estava vendo, que visse minha mãe sentada ali, sorrindo, com aquele sorriso cansado. Por que havia ele de ver o que eu estava vendo? Quando Herrigan se dirigiu a ela...

—Como?

—Foi isso mesmo! E isso é tudo. O homem, na ocasião estava no WC com o garoto, e ela estava sozinha. Estava na minha frente, com o rosto na minha direcção, por cima do tabique de mogno que separa os compartimentos. Eu estava a olhar para ela, mas ela não me fixava. Olhava para Herrigan que veio de um lugar lá de trás de mim, e começou a dizer umas coisas.

—Que coisas?

Mas o jovem afastou-se um pouco, dando-lhe as costas.

—Então você não vê—disse Detwold, calmo, como se soubesse que não podia constrangê-lo—, então você não vê como isso é importante?

—Importante?—o jovem, tornando a aproximar-se, encarou-o.—É a única coisa. Foi por isso...

—Que disse Herrigan?

—O senhor sabe.

—Não sei, não. Ele estava bebado?

—Acho que não. Disse umas coisas... feias. Convidou-a a ir com ele a um lugar. Fez troça do menino inclinou-se para ela e disse... o senhor sabe o que eu quero dizer, dr. Detwold. Ele envenenou-a. Ela parou de sorrir.

—Quanto tempo se demorou o marido dela?

—Voltou antes que eu pudesse fazer qualquer coisa. Eu ia levantar-me, procurava dizer alguma coisa, quando ela notou que ele chegava. Saiu precipitadamente do compartimento, desviando-se de Herrigan... ela não tocou nele... agarrou o menino e dirigiu-se para a porta.

—Escute! Você poderia dar-me uma descrição dessas pessoas? Sabe de alguém que as conheça? Disse-me que falou ao polícia... Que polícia?—Detwold, agora estava de pé.—Qual era o aspecto do homem?

—Eu já lhe disse qual era o aspecto dela.

—Eu refiro-me a factos! Não a um sorriso.

—Mas isso é um facto.

—Eu refiro-me a alguma coisa que se possa telegrafar. Eles poderão já ter saído da cidade. A estação do caminho de ferro fica perto do café. Por outro lado, se eles não tinham dinheiro...

—Tenho a certeza de que não tinham. Mas não falo mais. Deixe-os em paz. Deixe-a em paz.

Detwold já sobrava a pasta.

—Herrigan não sabia. Ele era um verme, mas não a via do mesmo modo que eu. Quando o alcançei, e...

—Agora está tudo claro. Detwold sacudia a porta do cubículo.

—Para Herrigan não estava claro. Eu não tinha o direito...

—Onde andará esse guarda?—Mas tornou a voltar-se.—Agora temos uma saída, rapaz. Pense bem em tudo isso. Volto logo que eles tiverem expedido os avisos. Reflecta bem em tudo. Procure compreender como nos seria útil uma pequena descrição... Não, é preciso muito. Você há-de concordar em que a Polícia seja informada. Concordará, não é?

—Deixe-a em paz!

Detwold desapareceu no corredor escuro.

—Deixe-a em paz!

Não houve sinal algum de que o advogado tivesse ouvido...

CONVITE

LEOPOLD VILMOS

MESTRE HUNGARO DE PASTELARIA

PRIVATIVO DO CAFÉ PALLADIUM

Apresenta, a partir de hoje, algumas especialidades

O Homem e o Mundo de hoje

Domingos Moura nasceu em 1922 e formou-se em Engenharia em 1945. É actualmente assistente do curso de máquinas eléctricas e aplicações de electricidade do Instituto Superior Técnico e consultor técnico de várias empresas industriais. Uma intensa carreira profissional tem-o ligado a muito do que em Portugal se tem feito no domínio das aplicações de electricidade. Como raros intelectuais da sua geração no nosso País, Domingos Moura concilia o exercício da técnica com uma viva curiosidade pelas actividades desinteressadas do espírito. Trouxeram-lhe a sua formação científica e a sua experiência profissional um sentido da exactidão e uma riqueza de conhecimentos que o habilitam a encarar com ampla perspectiva os problemas da cultura.

Profundamente interessado pela questão social, foi um dos fundadores do Centro de Estudos e Acção Social que, desde 1943, funciona no Bairro da Quinta da Curraleira e que se destina a dar a conhecer aos universitários os problemas reais das classes mais desfavorecidas.

Eis como Domingos Moura respondeu ao nosso inquérito:

— Há uma tendência do homem para denegrir o tempo em que vive. Será a nossa época materialista e grosseira, ou será ela antes uma época «maravilhosa»?

— Época «maravilhosa»? Os técnicos preferem comparar, medindo, a qualificar, adjectivando. Comparação delicada, neste caso, porque das épocas passadas ficaram-nos imagens deformadas pela sobrevalorização de certos aspectos da vida.

As manifestações da Arte do Renascimento e a sensibilidade romântica do século XIX eram aspectos da vida que interessavam elites reduzidas. Reduzidas, sobretudo, se as compararmos com as centenas de milhões de homens que, na nossa geração, estão a chegar ao plano da vida social reservado antigamente a essas elites. É natural que estes homens não assimilem, de repente, toda a herança cultural de arte, poesia e literatura que nos deixaram as gerações passadas e permaneçam, de certo modo, surdos aos apelos da sensibilidade. Mas é uma indicação de que estamos em pleno processo de transição o número, sempre crescente, dos que são dominados pelo desejo de ascender à cultura, nas suas mais requintadas expressões.

Hoje todos os caminhos estão abertos ao espírito inquieto e ao homem de acção. É verdade que se reconheceu a impossibilidade de ultrapassar um certo grau de conhecimento científico porque os avanços são construídos com as definições iniciais. Mas foi precisamente o reconhecer-se a relatividade de todo o conhecimento científico que nos libertou do parvoresco determinismo, implícito numa definição científica do Universo.

E se o homem perdeu a fé na Ciência, como explicação total, não assistimos nós ao nascer de uma esperança infinita na Técnica, como libertadora das mais duras servidões?

É na nossa época que o homem, com todos os seus recursos de vontade e inteligência, se lança na tremenda tarefa de arrancar à natureza os recursos que permitam subir o nível do bem-estar. Essa tarefa é às vezes absorvente e esmagadora e daí a fama, para os que se lhe consagram, de materialistas e grosseiros. Mas, se é imenso o trabalho em realização—consequência do imperativo de justiça, de mais bens para todos—o progresso técnico facilita a obtenção desses bens com um esforço menor.

É materialista e grosseira a tarefa dos que constroem a máquina? Talvez. Mas quando essa máquina substitui o condenado agarrado ao galé, ou o escravo chicoteado no engenho, a tarefa do técnico adquire um sentido magnífico de libertação.

— As conquistas técnicas do nosso tempo, em ritmo precipitado, têm originado crises de inadaptação. Que pensa dum progresso científico que, alargando por um lado os horizontes espirituais do homem, chega, na sua tradução prática, a provocar a atrofia da sensibilidade, pelo carácter essencialmente activo e mecânico que imprime à vida moderna?

— O carácter mecânico da vida moderna não me parece uma consequência inevitável do progresso técnico. Creio, antes, que foi o sucesso dos métodos técnicos que generalizou a tendência para aplicar os princípios de «utilidade» na organização da vida social. Ora, se a aplicação exclusiva dos princípios de eficiência conduz à realização de máquinas impecáveis, é negar a vida dar-lhe a regularidade e o automatismo dos sistemas mecânicos. Mas por esse erro não é responsável o progresso técnico.

O carácter activo da vida é consequência da luta pela elevação do nível de bem-estar, que tantas vezes, é, ainda, a luta para fugir a um nível infra-humano.

Mas a actividade não é inimiga da sensibilidade. A actividade intensa faz com que saboreemos com mais requinte a poesia dos momentos de paz.

E não será cheia de aspectos fascinantes a vida activa dos que mergulham nas galerias das minas, dos que sentem o pulsar dos sistemas infinitamente complexos das grandes centrais, dos que assistem ao fantástico espectáculo de cor e de força oferecido por algumas fases da fabricação dos metais, dos que admiram a harmonia infinitamente lógica e bela das formas de certas peças essenciais das grandes máquinas?

Todos os aspectos da vida têm maior valor para aqueles que vivem intensamente.

Se o progresso técnico significa trabalho, significa também libertação dos que trabalham: horários de duração decrescente, eliminação das tarefas servis, períodos de repouso, diminuição da insegurança pela extensão da previdência.

E esta libertação permite a qualquer homem o contacto com as mais altas for-

mas da cultura—na musica, na pintura, na escultura, nas letras.

Se levar a cultura até às massas—a vulgarização—é uma perigosa inversão, a facilidade que todos os homens têm de ascender no domínio da cultura até ao plano que a sua sensibilidade e inteligência consentirem, é um dos mais belos privilégios da nossa época.

— A aviação, o telefone, a rádio, o cinema, a televisão, já entraram, até como motivos, no domínio da literatura, que habitualmente exprime a vida nos seus aspectos circunstanciais. Mesmo nas artes plásticas e na musica as conquistas da técnica se reflectem. Dado este condicionamento, como deve entender-se a criação artística: expressão do momento ou busca do intemporal?

— O modo como deve entender-se a criação artística é independente das conquistas da técnica, que influem apenas nos aspectos circunstanciais da vida. É a criação artística tem de ser sempre uma busca de intemporal. Essa busca pode tentar-se através de uma expressão do mundo exterior, transfigurado em maior ou menor grau, ou então por meios que com o mundo exterior só estão relacionados na medida em que esse mundo é o único veículo entre o artista e o resto da Humanidade.

Na medida em que a técnica permitiu obter aspectos do mundo exterior diferentes dos que são imediatamente acessíveis aos sentidos e na medida em que o progresso científico negou qualquer valor destacado às formas imediatas de percepção, creio que a busca do intemporal se realizará, na criação artística, cada vez mais desligada da imediata percepção sensorial.

As novas técnicas, pela possibilidade de criarem novos sentidos ao homem e de justificarem ou apreenderem novas formas não podem senão acentuar este desligar progressivo das tendências tradicionais.

— Qual no seu entender, o sentido da vida de hoje? Épico? Trágico?

— As modificações que o progresso trouxe à vida enfraqueceram a rigidez dos antigos quadros sociais e reduziram muito a segurança que tais quadros garantiam. E o homem procurou novas garantias de estabilidade: no amearhar e na previdência.

Mas a libertação da rigidez dos quadros convencionais permitiu ao homem lançar-se na sedutora aventura de moldar o Mundo à medida dos seus interesses, dos seus caprichos, dos seus ideais.

O aventureiro de hoje—o homem de acção—lançou-se na luta pelo domínio da energia, pela submissão da matéria, pela conquista dos espaços, pela superação do tempo. Confiado no saber e na experiência, está certo de que a inteligência e a vontade lhe permitirão dominar as incertezas do acontecer.

Porque se o homem perdeu a confiança nos quadros da vida social, ganhou uma confiança sem limites na sua possibilidade de realizar.

Mas, quantas vezes, é grande a desproporção entre as possibilidades sentidas por cada um e a pequenez da tarefa que lhe destinam no grupo social em que está integrado. Para muitos o sentido de frustração é inconsciente, para outros a angústia do não realizar tem uma grandeza trágica.

E, também, para os que fazem da vida uma aventura, para os que podem dar o pleno esforço do seu cérebro e do seu braço, tudo decorre na incerteza de quadros sociais deslizando, caleidoscópicos. E sobre cada um, a Imprensa e a Rádio fazem pesar os problemas e as inquietações vindas dos quatro cantos da Terra.

— A vida—sucessão de acontecimentos entre limites definidos—continua a seguir linhas, com princípio e fim fora do conhecimento. Inquietação, conhecimento e acção seguem uma espiral, em que avanço e retrocesso perdem o sentido, numa expansão sem fim.

E para muitos o mais trágico aspecto da vida não é serem incapazes de lhe apreender um sentido?

A SEGUIR—Depoimento do advogado dr. Joaquim Gomes Mota.

ESCOLA DE JOANA D'ARC

Educação de meninos — Externato — Ensino Infantil e Primário
Admissão aos Liceus e Escolas Técnicas — Linguas — Ginástica.
Amplio campo de recreio — Avenida Paris, 4-1.º, E. — Telef. 778259

EXTERNATO NUN'ALVARES

Antigo Colégio Nun'Alvares — Sexo masculino
Ensino Primário e Liceal (1.º e 2.º ciclos) — Pr. João do Rio, 2.º — Telef. 842461

Vida musical

Artistas brasileiros na Emissora Nacional

Esta noite, pelas 21 e 15, a Emissora Nacional transmitirá directamente, pelo Emissor Lisboa 2, um recital de canto da artista brasileira Maria da Aparecida, que é aguardado com grande interesse, em virtude da categoria daquela cantora, premiada recentemente num concurso internacional e considerada intérprete genial do folclore brasileiro. Acompanhá-la-á ao piano o maestro Valdemar Henrique, compositor brasileiro de grande prestígio.

Recorde os seus fins de semana com



Kodak BROWNIE (Modelo F) APENAS 225\$00

Este é o modelo mais luxuoso da sua classe com novas características. Faz 8 fotos 6x9. É tão simples que não precisa prática. Existem também outros modelos mais económicos. C, D e E

Kodak Portuguesa, Ltd. - R. Garrett, 33 - Lisboa

AMANHÃ À TARDE EM ALGÉS ÀS CINCO E MEIA

D. Francisco Mascarenhas

o cavaleiro da emoção, cujas actuações fazem sempre entusiasmar pela arte e pelo valor, volta a apresentar-se ao público de Lisboa, ao lado de SIMÃO DA VEIGA com touros das PAULINAS e os FORCADOS DE RIACHOS.

Um cartel monstro BILHETES À VENDA Para todas as idades

DA M BEACH
RESTAURANTE-BAR-BOITE
PRAIA DA CONCEIÇÃO GASCALIS

HOJE
ESTREIA SENSACIONAL
de
PAUL PÉRI
Acompanhado ao piano
por
ROGER LE SOURD
PAUL PÉRI iniciará a sua actuação na Tágide às 0,15 e no Palm Beach à 1,30

TÁGIDE
BOITE DE NUIT
RESTAURANTE DE LUXO
RECONHECIDO DE UTILIDADE TURÍSTICA
LARGO DA BIBLIOTECA, 19-20, TEL. 35327/8
LISBOA

TEATROS E CINEMAS

«MELODIAS DE LISBOA», NO MONUMENTAL

Tem luxo e bom gosto a fantasia que Vasco Morgado ontem apresentou no Monumental, mas cabem a Laura Alves os melhores momentos, porque gentil e vibrante actriz valoriza tudo que faz e comunica com o público pela forma mais inteligente. Ovações quentes e prolongadas acolheram a sua aparição numa caricatura das «vamps» do tempo do cinema mudo, magnífica de humorismo na mímica e na caricatura exacta. E todas as suas intervenções marcaram os momentos mais altos da revista que mostrando o mau das antigas em confronto com o modernismo dos tempos actuais, carece porém, daquele programa de que se faziam acompanhar e que nos elucidava acerca dos «papeis» de cada qual e até dos sucessivos quadros. Pode a memória falhar na recordação dos vários de Laura Alves, mas não a impressão geral do êxito que a actriz arranca em todos, actriz sempre e, especialmente, por exemplo, num quadro de comédia que seria vulgar se ela o não representasse com invulgar graça, e até com talento porque c tem resistido a anteriores parámelos de que sai triunfante por reunir ao poder de comunicação o da sua arte superiormente teatral.



Laura Alves, Villaret, Assis e, em baixo, á direita, Mimi Gaspar, em vários momentos do espectáculo

(Apontamentos de Fernando Bento)

Segue-se João Villaret com a sua bela arte de dizer, e especial maneira de ser, mais disfarçada na «rábula» do velho iluminador, mas sempre triunfante como declamador que soube escolher boas poesias e quadras populares—até porque é um dos autores da revista—e reeditar êxitos da sua brilhante carreira, como aqueles que obteve no Brasil e em Portugal em combinação com Armando Rodrigues ao piano.

Assis Pacheco tem uma única intervenção num quadro luxuoso em que evoca sóbriamente a figura de Afonso de Albuquerque e dá ao caso de Goa a indispensável altura e dignidade.

Carlos Alves dá bem o tipo do antigo «compadre» e um outro que se ajusta ao seu feitio: Sales Ribeiro atesta a boa experiência profissional; Raul Solnado confirma ser a melhor das recentes reve-

lações, mais acentuada que a de Camilo de Oliveira, e Fernando Lima baila acertadamente com Agueda Sena. Mimi Gaspar expressiva em demasia; Maria Luizette e outros gentis elementos femininos contribuem para o êxito da revista, com boa coreografia de Ausenda Monteiro e Mariano Franco e intervenções do acordeonista João Aleixo.

Fernando Santos e Nelson de Barros, com João Villaret, escreveram com sentido moderno que a fantasia requeria, com graça permanente, sendo raros os desacertos e facilmente remediáveis com cortes que não desvalorizam o belo espectáculo. A música, de Frederico Valério e orquestrada por Fernando Carvalho, é também moderna e alegre, especialmente a da marcha popular da feliz apoteose do 1.º acto, comunicativa como a do final do 2.º. Pinto de Campos dirigiu a montagem e desenhou os figurinos com o seu reconhecido bom gosto, e os cenários de Manuel Lima são realmente de um bom pintor moderno, a um e a outro se devendo muito do aspecto agradável do espectáculo que, sem ser de um luxo excessivo, constitui regalo para a vista, e também para o ouvido o que se diz e se canta.—R. P.

Atrás do reposteiro

Conclui-se amanhã a temporada de Verão do Teatro Avenida, com as últimas representações da peça policial, «Dez convites para a morte».

—O empresário Vasco Morgado convidou o actor Ribeirinho para director artístico da companhia de revistas do Teatro Variedades.

—O artista Charles não pode aceitar o encargo de ensaiar a coreografia da revista «Porto é Porto», que vai ser estreada no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, convite que foi dirigido pelo empresário Giuseppe Bastos, por aguardar do Rio de Ja-

neiro a resposta á contra-proposta enviada há dias a uma empresa brasileira que pretende a sua colaboração.

—A 28 do corrente, termina a actual temporada do Teatro do Povo em digressão pela Província. Do seu elenco transitam para a empresa Vasco Morgado os actores Fernando Gusmão, Paulo Rena-

(Continua na página seguinte)

AMANHÃ À TARDE EM ALGÉS

AS CINCO E MEIA

César Giron

o matador que mais trofeus tem conquistado na actualidade, volta a apresentar-se diante do público de Lisboa alternando agora com ANTÓNIO DOS SANTOS e CHICO MENDES.

Um cartel monstro

BILHETES À VENDA

Para todas as idades

FEIRA POPULAR

HOJE — NOITE DA LAMBRETTA — HOJE

Organizada pela LAMBRETTA PORTUGUESA em colaboração com «O Século» e a direcção da Feira

Uma gincana para os lambrettistas, provas de pericia e negativa com taças e medalhas para os vencedores

Distribuição de 3.000 balões às crianças nas instalações da LAMBRETTA na Feira de Palhavã

Às 23 horas ESTARÃO NA FEIRA

O Senhor LAMBRETTA e a Senhora LAMBRETTA

Quem encontrar o senhor LAMBRETTA receberá UM CONTO DE REIS e um documento que lhe assegura uma entrada de 2 CONTOS na compra de uma LAMBRETTA

Quem descobrir a senhora LAMBRETTA terá o direito de receber 500 ESCUDOS e o documento que lhe garantirá, também, na compra de uma LAMBRETTA, um primeiro pagamento de MIL ESCUDOS

No TEATRO ARCO IRIS — Distribuição de prémios da gincana e baile para os LAMBRETTISTAS

UMA NOITE SENSACIONAL
HOJE — GRANDE EXIBIÇÃO — HOJE

RANCHO POVEIRO

do GRUPO FOLCLÓRICO DA PÓVOA DE VARZIM

UM ESCUDO do bilhete de entrada na FEIRA POPULAR

Pode desde hoje até ao dia 30, valer um automóvel PEUGEOT 203 ou qualquer dos outros 9 Prémios do sensacional sorteio da noite de 30

Bico Dourado
Salão de Chá || Boite de Nuit
Um grande êxito
Petita del MORAL
e a já célebre orquestra
MOULIN ROUGE

XIJO DO BOM GOSTO, DA GRAÇA E DA ORIGINALIDADE!

- «CINEMA MUDO»
por LAURA ALVES
- «HOMEM DE BEM»
por JOÃO VILLARET
- «AFONSO DE ALBUQUERQUE»
por ASSIS PACHECO
- «O BAILADO DOS MANEQUINS»
por Fernando Lima e Agueda Sena

LAURA VILLARET ASSIS

na super-fantasia musical de Fernando Santos, Nelson de Barros e João Villaret, com musica de Frederico Valério

- «O FANATICO DO BENFICA»
por RAUL SOLNADO
- «A RAPARICA DO CAIS»
por MIMI GASPAR
- «O HOMEM MAQUINA»
por CARLOS ALVES
- «PROCISSÃO»
por JOÃO VILLARET

MELODIAS de LISBOA

ADULTOS

UM ESPECTACULO DE VASCO MORGADO

Todas as noites, no TEATRO MONUMENTAL, às 20,45 e 22,45 (Amanhã: 1.ª MATINÉE)

VLISSES

**SILVANA MANGANO
KIRK DOUGLAS**

O MAIOR ÉXITO DO ANO QUE DURANTE
AS **4** SEMANAS DA SUA APRESENTAÇÃO
BATEU TODOS OS RÉCORDES DE BILHE-
TEIRA CONTINUA, AGORA, A ENCHER EM...

Excl. MUNDIAL FILMES

S/C MAIORES 13 ANOS

**5ª SEMANA
O
MONUMENTAL**
COM CÓPIA NOVA
E PREÇOS NORMAIS

SENSACIONAL REPOSIÇÃO

**HOJE, no
ODEON
e ROYAL**

FAMOSA REALIZAÇÃO CLASSICA DE
JORGE BRUM DO CANTO
com **BARRETO POEIRA * ELSA RUMINA**
e **ÓSCAR DE LEMOS**

PARA
18
ANOS

A CANÇÃO DA TERRA

O PRIMEIRO GRANDE FILME REALISTA
QUE MARCOU UMA DATA GLORIOSA
NA HISTÓRIA DO CINEMA NACIONAL

EXCLUSIVO DE FILMES ALBUQUERQUE



LUSO
Trav. da Queimada, 8-A
T. 32889
Hoje (até de ma-
drugada) Fados e
Canções por Isabel
de Oliveira (reapa-
rição), Alcídia Ro-
Natalina
Proença, Joaquim
Silveirinha, José Bo-
e Manuel Hi-
lário. Acompanhamentos por António
Couto e Pedro Leal.

Direcção artística de
LINHARES BARBOSA

CA AMENTO

50 ESCUDOS POR PESSOA, lanche, in-
cluindo vinhos, branco, tinto, espumante,
Porto e «cup». Temos salão próprio, sem
aumento de preço. Pastelaria S. João, Ld.
— Avenida Paris, 5-A — Telefone 778400

Cartas dos Cinemas

EDEN
TEL. 20768
(Para 18 anos)

15,30 - 18,30 e 21,30
TÓTO e Isa Barzizza em
**O TURCO
NAPOLITANO**
Um espectáculo de
gargalhada

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135
(Adultos)

A's 21,30 h.
O magnifico filme de
«suspense»
Em 2.ª semana
**O CRIME
DA RUA 99**
JOHN PAYNE
e EVELYN KEYES

MONUMENTAL
TEL. 55131
(13 anos)

A's 18,15 e 21,30
VLISSES
em TECHNICOLOR
O maior êxito do ano!
Um filme inspirado na
«Odisséia», de Homero!
Cópia rigorosamente nova
com Silvana Mangano e Kirk Douglas

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
(Adultos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
O extraordinário filme de
«suspense»
com John Payne e Mary
Murphy
**A ILHA
DO INFERNO**

PALÁCIO
(13 anos)

A' tarde, preços reduzidos
Semana «Paramount»
**AS MINAS
DE SALOMÃO**
com Stewart Granger
O GRANDE INVENTOR

**PAVILHÃO
PORTUGUÊS**
PARQUE MAYER

A's 21,15 — (13 anos)
PIRATA BAILARINO
O LEÃO DE DAMASCO

LIZ
TEL. 48560

**AS AVENTURAS
DE HAJJI BABA**
(18 anos)

GERRASSE
TEL. 20917

A's 21 — (18 anos)
APAIXONADAMENTE
Cinco num automóvel

**CINEMA
IDEAL**

A's 21,15—(13 anos)
**DUELO NA SELVA
CONTRA O CRIME**

RIVOLI
TEL. 50595

Um filme famoso
de MARCEL CARNÉ
PERDER e GANHAR
(«L'Air de Paris»)
com Jean Gabin (1.º pr-
mio de interpretação mas-
culina da Bienal de Ve-
neza) Arletty e Lasaffre
(18 anos)

POLITEAMA
TEL. 26305

A's 15,15 18,15 21,30
3.ª semana do maior êxi-
to da época de Verão em
Cinemascope
**O JARDIM
DO DIABO**

(Col.) com Gary Cooper, Susan Hayward e
Richard Widmark (Para 13 anos)
Em compl.: O doc. col. «O TORNEIO DAS
ROSAS», em cinemascope e technicolor

CONDES
TEL. 22523
(Adultos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Exito absoluto do filme
policia de excepcional
classe
**OS BONS
MORREM CEDO**
com Lawrence Harvey

ODEON

Temporada de reposições
Preços de Verão
**A CANÇÃO
DA TERRA**
com Barreto Poeira
**UMA RAPARIGA
SEM NOME**

CAPITÓLIO
TEL. 27493

15,30, 21,30—(18 anos)
Só hoje, e amanhã
O grande filme de emoção
**O CASTELO
DO PAVOR**
com Boris Karloff, Richard Green, Stephen Mc
Nally e Paula Corday

**TERRAÇO
DO
CAPITÓLIO**

Camarotes 25\$00
Cadeiras 5\$50
Reservados 7\$00
(13 anos)

A's 21,30 — **INTRIGA EM PARIS**
c/Dana Andrews, Marta Toren e George Sander
A's 22,45 — **OS PRIMEIROS A MORRER**
com Allan Ladd e Leo Genn

CASINO ESTORIL
A's 21,30

(18 anos)
**UM AMERICANO
EM PARIS**
com Gene Kelly



Agora sim!

Antigamente a sua pele andava
irritada, sentia como um fogo a
arder-lhe no rosto...

Mas com uma semana de FLOID,
a cara ficou que parece outra!
Rejuvenesça a sua pele e o seu
aspecto com FLOID!

FLOID
FAZ FALTA NA SUA VIDA DIÁRIA



WEEK-END MÉDIO GRANDE
7\$50 20\$00 33\$00

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL E ULTRAMAR-JALBER, LDA.-R. GOMES FREIRE, 96-LISBOA

Lisboa elegante tem desde hoje mais uma casa

— o Café Monumental restaurante e casa de chá

Muitas pessoas da Sociedade assistiram, hoje, à inauguração do Café Monumental — Restaurante e Salão de Chá, integrado no conjunto do edifício do Teatro e Cinema Monumental, na Avenida Fontes Pereira de Melo. O novo estabelecimento marca, indiscutivelmente, uma nova fase na vida comercial de Lisboa, pelo arrojo da iniciativa e os moldes modernos com que o seu proprietário sr. Amadeu Dias, o instalou. Homem de invulgar capacidade de realizadora, espírito verdadeiramente empreendedor e cheio de mocidade, conseguiu com o seu Café Monumental dotar aquela zona da cidade com um estabelecimento de categoria e modelar organização, em todos os aspectos.

O projecto inicial da obra era da autoria do sr. arquitecto Rodrigues Pereira, pois fazia parte do bloco das casas de espectáculo. O seu proprietário confiou, porém, o seu desenvolvimento, dentro de novas exigências funcionais da exploração, ao notável decorador José Espinho e a Fred Kradolfer, outro artista de extraordinários méritos, que resolveram, com inteligência e gosto, os problemas de decoração, construção e mobiliário. A obra resultou, assim cheia de harmonia, pois também não faltou para o belo quadro de conjunto que o Café Monumental apresenta, a colaboração da experiência do sr. Amadeu Dias. Lisboa, ficou, desse modo, com um estabelecimento moderno, extremamente acolhedor e simpático, que honra a capital, e pode ser colocado, sem favor, em paralelo com as melhores casas do género que encontramos lá fora.

Sem desprimor para ninguém — disse-nos o sr. Amadeu Dias — gostaria que ficasse bem vincado que devo a abertura do meu estabelecimento a colaborações dedicadas. Necessário, justo é, porém, que, entre todas, saliente a de José Espinho, um homem de rara e lucida inteligência e invulgar sensibilidade artística, e que ao seu espírito sempre moço ali as mais extraordinárias qualidades.

AMANHÃ À TARDE EM ALGÉS

AS CINCO E MEIA

Chico Mendes

o grande triunfador das praças francesas, espanholas e portuguesas, volta a apresentar-se ao público de Lisboa alternando agora com CESAR GIRON e ANTONIO DOS SANTOS.

Um cartel monstro
BILHETES À VENDA
Para todas as idades

Teatros e Cinemas

(Continuação da pág. anterior)

to, Costa Ferreira e Armando Cortes. Para o Nacional voltam Gina Santos e Carlos Walleenstein; para o Sá da Bandeira Porto vai a actriz Lily Neves. Quanto aos restantes, Maria José, Ligia Teles, Curado Ribeiro e Carlos Duarte, não há conhecimento de futuros compromissos.

— O actor Assis Pacheco, do elenco do Teatro Monumental, transitará oportunamente para a companhia de Inverno do Teatro Avenida.

— A nova empresa do Teatro Apolo encarregou o artista Laierte Neves de dirigir a confecção do guarda-roupa de todas as peças do seu repertório.

— O cenógrafo Raul Duarte concluiu uma cena de motivos da Índia Portuguesa, que lhe foi encomendada pelo actor Vasco Santana e que vai seguir para Moçambique por via aérea, onde aquele artista, com a sua companhia de comédias, anda em digressão.

— A companhia francesa Moulin Rouge Folies deve chegar a Lisboa na terça-feira, estando a sua estreia no Teatro Variedades prevista para o dia 24.

— Do elenco organizado para o Teatro Sá da Bandeira, do Porto, fazem parte os artistas brasileiros, Joana d'Arc, Jurema Sampaio, Maria Aparecida e Alcino Araújo.

— Depois de amanhã, realiza-se no Teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, um espectáculo de homenagem a actriz portuguesa Saluquia Rentini, que há anos fixou residência no Brasil.

— A «Família Muñoz», uma trupe de engraçados artistas, do Rio de Janeiro, um espectáculo de circo que no dia 23 se estreia no Coliseu dos Recreios.

— A opereta de Avelino de Sousa, «O Bairro Alto», vai sofrer algumas alterações, de forma a poder ser representada na temporada de Inverno do Teatro Apolo.

— Regressaram a Lisboa, e estão a organizar espectáculos infantis em cinemas da capital, os palhaços Noël e Zezé.

A demolição

do Teatro Apolo

Procurou-nos o sr. João Pereira, proprietário da tabacaria sita no edifício do Teatro Apolo, que está para demolir, para nos informar que o Município apenas lhe quer dar uma indemnização de trinta contos, e não de sessenta, como foi noticiado. Esta última quantia é a que o referido proprietário exige através dos tribunais competentes.

Primeiras exhibições

«O Turco Napolitano», no Eden

Sua Alteza o príncipe de Bisancio (vulgo Tótó) deu-nos, ontem, uma das mais engraçadas comédias deste envergonhado e pessimista meio século. Quando dizemos «envergonhado» pretendemos, apenas, significar em prosa corrente e chã, sem nos agarrarmos a citações solenes, nem fazer aquele denso obscurismo que cobre, um pouco luttuosamente, a nossa literatura, neste país de Sol e vinho — que nós somos um pouco tristes, frustres, sorumbáticos, recolhidos e que Tótó, Sua Alteza o príncipe de Bisancio, tem feito rir a bandeiras despregadas o mundo latino, e nele, como potência de primeira e irreduzível grandeza, o nosso Portugal.

A comédia que, ontem, o Eden apresentou é um Etna de hilaridade. Estará o vulcão, de novo desperto, arremessando os seus «lapilli», sem que as

agências de notícias, com os infortúnios do presidente Perón, deem por tal?

O espectáculo que, ontem, Tótó nos deu, convertido em turco emasculado, que outrora, «pour cause», guardava, inofensivamente harena, correspondeu outro na sala, verdadeiramente homérico. Os espectadores, eles e elas, queimaram num ininterrupto fogo de artifício jubiloso, as mais sonoras e repicadas gargalhadas. A sala sacudia-se de euforia, rebojava de contentamento, saltava das cadeiras como se molas injectoras a fizesse ir pelos ares. Sala — público, massa humana, trepidante, rumorosa, sarcástica — entenda-se!

O filme, ao que parece, é tirado de uma velha comédia francesa, mas com o pluralismo, a ubiquidade, o simultaneísmo do cinema, os seus efeitos, as suas cenas, ampliaram-se, enormemente, como vistas através do famoso telescópio de Palomar que, na América, já divisa os Marcianos.

Deve ser este o melhor filme de Tótó, em que ele, irresistivelmente parecido com o nosso ilustre caudilho dr. Ramada Curto, atinge o génio da graça, e, se me permitem até dizer, a epopeia do humorismo.

Mas que grande artista! No palco móvel do rosto ele faz perpassar mil e um actores de expressão, enquanto o corpo mole como borracha, sinuoso como serpente, oscilante como ramo de árvore batido pelo vento, desenvolve as suas infinitas gradações de comicidade e num expressivismo sempre diferentes. Impossível resistir-lhe como aqueles tufões, com nomes de mulher, que assolam a negra costa da China.

O entrecho é cintilantíssimo. Tótó, considerado eunuco, tem uma força descomunal, e é encarregado de guardar, acompanhar, servir, como galante Magrão, sem armas de arremesso, as senhoras e filhas de vários cavalheiros ciumentos.

A sua estadia na prisão, a cena da praia (Tritão entre nereides), a dança do ventre, o enlevo com a parisiense, amante de um deputado de Montecitorio, o escândalo do casamento — eis alguns capítulos sarcásticos, trepidantes de graça, ex-

plosivos de hilaridade, que Tótó, ontem, nos deu, pondo a sala em polvorosa.

E o caso não é para menos. A muitos ouvimos que voltarão ao Eden para ver, de novo, «O Turco Napolitano». Parece

(Continua na 11.ª página)

(PARA ADULTOS)

MAXIME

DANCING DE LUXO

HOJE

VIBRANTE EXITO DO
NOVO PROGRAMA

LES

RODAROS

Extraordinária trupe de baile e acrobacia

SHERRIER

O «HOMEM-ESPECTACULO» EM
«SKETCHS» DE DESENFREADA
FANTASIA

KAY y PATRIK

TITA

GRACIA

Musica de baile pela esplêndida
ORQUESTRA

TROPICAL BOYS

e pelo notável

CONJUNTO VILAÇA

com os vocalistas

JOSITA TENOR

MELITA MARTIN

ARLINDO DE SOUSA

e ARMANDO DE SOUSA

«O FAIA»

RESTAURANTE TIPICO

Rua da Barroca, 48-56

HOJE

Deolinda Rodrigues

Telefone 29387

ADULTOS

COLOSSAL EXITO
DO

BALLET NITA PONS

RITZ CLUB

R. da Glória, 57. T. 25140. Adultos

ANGELITA ARTERO
e seu guitarrista privativo, o mago
JUAN NICOLAS

FORMIDÁVEL
SUCESSO DOS

HERMANOS VILLALTA

Sensacional
parelha de baile

A FRENTE DO MAIS LINDO FRISO DE VEJETAS DE BAILE E CANTO

ALFREDO LOPES E SUA ORQUESTRA DE RITMOS ALEGRES

CEIAS TODA A NOITE NO SALÃO RUSTICO COM ORQUESTRA TIPICA

Grande noite de Touros em EVORA

Amanhã Domingo, 18 de Setembro, às 22 horas

Simão Manuel Cesar Chico da Veiga Conde Giron Mendes

Forcados amadores do Ribatejo (chefiados pelo Ex.^{mo} Sr. Garcez Palha)

Touros de Pinto Barreiros e de Roberto e Roberto

UMA CORRIDA PARA A AFICION!

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

DESPORTOS

A 1.ª JORNADA É O COMEÇO...

Principais alterações dos grupos

7 jogos nivelados e 7 dúvidas!

Começa amanhã mais um Campeonato Nacional da Primeira Divisão, e logo a primeira jornada concede partidas que, lá mais para diante, seriam talvez decisivas, resolvendo alguns problemas. Assim, no princípio, pode apenas afirmar-se que se trata de excelentes jogos. Vejamos como está ordenada a primeira jornada:

Braga - Benfica
C. U. F. - Sporting
Atlético - Barreirense
Setúbal - Caldas
Torriense - Lusitano
Belenenses - Académica
Covilhã - Porto

Trata-se de uma jornada que, no primeiro relance, parece ser formada por

jogos nivelados, visto as mais fortes equipas se deslocarem — e este handicap provocar, precisamente, o sinal da igualdade. Repare-se nas saídas do Benfica, Porto e Sporting...

Estes três clubes, conscientemente, compreendem a dificuldade dos seus jogos. A prova está em que, exceptuando o Sporting a quem basta atravessar o Tejo para fazer o seu jogo, Benfica e Porto resolveram dar dois dias de aclimação aos jogadores, indo o primeiro para a Póvoa de Varzim, e o segundo para o local da luta.

O desafio de Braga, além de tudo, apresenta este grande motivo de interesse: — o Benfica vai prestar a sua primeira prova, após o regresso da América do Sul. Como estará a equipa?

Parece, em princípio, que deve estar perfeitamente mecanizada, ao ponto dos seus jogadores trabalharem de olhos fechados. A indicação dos nomes diz-nos que continuará a ser adoptado o mesmo sistema de defesa, fazendo supor idêntico sistema de ataque. Não há surpresas quanto a nomes, a não ser o aparecimento de Garrido — que está integrado na primeira fila do embate.

Sem dúvida, entre a mecanização do Benfica e a de Braga não há comparação possível. Os Bracarense dispõem de homens habilidosos, mas o seu arranjo tem um aspecto confuso, talvez como no fim da época passada, após um tempo de forma fulgurante.

O problema do Estádio 28 de Maio dar-nos-á a conhecer, sob a arbitragem de Mateus Soares (do Porto) duas coisas: — estado de engrenagem de Braga; condição física do Benfica.

*

A equipa do Porto tem um pleito que, noutras condições, seria fácil, mas que, no momento actual, se torna difícil, apesar de gozar do benefício de não se deslocar a Covilhã, elevada altitude e grande pressão.

Trata-se do primeiro jogo da era ystricana, em que os jogadores passaram a ser mais bem pagos e mais trabalho se exigindo deles (já receberam 6 contos de

(Continua na 10.ª página)

O CAMPEONATO DA 2.ª DIVISÃO

A 3.ª jornada deve manter

os guias da classificação nas suas posições

Os clubes que constituem a 2.ª Divisão Nacional prosseguem amanhã a sua árdua tarefa, sendo chamados a disputar os encontros da terceira jornada da importante competição.

Não vai esta tão adiantada que possa supor-se que a «ronda» oferece diferentes motivos de interesse das anteriores. É bastante cedo para que a posição das equipas na tabela da classificação possa ter verdadeiro significado e daí o poder jogar-se que a expectativa girará mais uma vez à volta das «novidades» que as equipas apresentam.

Os desafios previstos para amanhã, no Grupo Norte, são os seguintes:

Vit. Guimarães (0) - Peniche (0)
Salgueiros (4) - Spt. Espinho (2)
Gil Vicente (2) - Leixões (3)
U. Coimbra (2) - Desp. Chaves (2)
Académico (1) - Leões (2)
Sanjoanense (2) - Vianense (2)
Boavista (4) - Tirsense (2)

Os vimaranenses voltam a jogar no seu campo, tendo por adversário um grupo que, como eles, ainda não ganhou. Oferece-nos, pois, aos dois contendores um magnífico ensejo de se afastarem dos últimos postos da classificação, o que não deixará de valorizar o desafio. Julgamos, porém, que os minhotos alcançaram os primeiros pontos.

O Salgueiros recebe o Espinho, para uma partida com inegáveis motivos de agrado. Os portuenses têm dado ampla satisfação aos anseios dos seus adeptos e, possivelmente, não quebrarão o ritmo, mas o comportamento dos espinhenses, na sua última saída, é de molde a pensar-se num desafio bem disputado.

O Gil Vicente-Leixões será outro bom desafio em perspectiva. Os matosinhenses demonstraram no domingo passado uma magnífica capacidade, que não deixará de ser algo contrariada pelos barcelenses, aproveitando estes a facilidade de serem visitados. Um empate é uma hipótese a admitir.

O jogo de Coimbra, do qual se pode pensar que valerá menos do que os anteriores, sob o aspecto técnico, nem, por isso deixa de ser susceptível de fornecer um bom espectáculo, pelo ardor com que as duas equipas se empenharão, sobretudo os coimbricenses, para quem um desaire será menos desculpável. Damos a equipa da Lusitana como favorita.

Em Viseu disputa-se um desafio para o qual não é fácil o vaticínio. Na verdade, a hipótese mais admissível é a de um jogo equilibrado, com a equipa

SOCIEDADE «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

ALTERAÇÕES AO CARTAZ HORARIO H. 33

No dia 18 de Setembro de 1955

Por motivo do desafio de futebol «BELENENSES-ACADÉMICA», no Estádio Nacional, haverá no próximo dia 18 de Setembro serviço especial de comboios, com início às 14-29 e serão:

SUPRIMIDOS OS COMBOIOS

ASCENDENTE: 2567, que parte do Cais do Sodré às 15-55.

DESCENDENTE: 1054, que parte do Estádio às 15-33; 1056, que parte do Estádio às 17-16; 2404, que parte de Cascais às 19-55.

Lisboa, 14 de Setembro de 1955.

O ENGENHEIRO DIRECTOR

A. Bual

local a tirar bom partido da circunstância de jogar em casa, contrariando com o seu apego à luta a técnica mais apurada dos escalabitanos.

O Vianense vai deabalada até São João da Madeira. O comportamento dos minhotos tem sido tão meritório nas suas anteriores saídas, que não é descabido pensar que a equipa vença a contrariedade da deslocação. No entanto, deve acreditar-se numa boa réplica dos locais. Vitória escassa dos visitantes é de aceitar.

O Boavista defronta o Tirsense, que é uma equipa que nunca renuncia à luta. Daí o pensar-se que a tarefa dos portuenses terá algo de difícil, ainda que o «onze» tenha realizado duas exibições satisfatórias.

*

S. L. Olivais (2) - Portalegrense (1)
Estoril (3) - Coruchense (2)
Portimonense (1) - Oriental (2)
Juventude (3) - Arroios (2)
Olhanense (1) - Elvas (2)
U. Montemor (2) - Montijo (2)
Desp. Beja (3) - Farense (2)

O desafio a disputar na Amoreira, coloca frente a frente duas equipas desejosas de confirmarem o bom comportamento da jornada anterior. Os estorilistas terão bem presente a necessidade duma vitória, para se manterem num lugar cimeiro da classificação, mas não podem esquecer-se de que o adversário é sempre difícil, já porque tem valia técnica, já porque é sempre animoso. No entanto, julgamos que o grupo da Costa do Sol triunfará.

O S. L. Olivais volta a jogar no seu campo, depois de uma saída pouco afortunada. Recebe o Portalegrense — um adversário que não pode ser considerado dos mais difíceis. Depara-se, pois, aos olivalenses uma oportunidade de reabilitação, que eles não deixarão fugir, por certo.

O Portimonense recebe a visita do Oriental e desejosa de, perante o seu público, desfazer a má impressão deixada no domingo anterior, não deixará de se aplicar a fundo. De modo que a tarefa dos lisboetas nesta segunda deslocação seguida ao Algarve não será nada fácil. E como o vulgo diz que não há dois sem três, talvez os orientalistas voltem a empatar.

O desafio de Évora apresenta-se com condições de agrado. A juventude dos locais, opor-se-á a maior experiência dos visitantes e disto pode resultar um desafio bem disputado, com motivos de agrado, susceptível de proporcionar um resultado nivelado. Damos, contudo, o favoritismo aos eborenenses.

Em Olhão deverá assistir-se a uma partida de certo equilíbrio, com o Olhanense a tentar reabilitação e o Elvas desejoso de confirmar as boas possibilidades denunciadas no último domingo. Presente-se luta de agrado, capaz de dar um empate.

Outro desafio que se adivinha equilibrado é o de Montemor-o-Novo. A equipa local é visitada pelo Montijo, que tem dado boa conta de si, atendendo ao que dela se esperava. Os visitantes, depois da derrota de domingo passado não deixarão de se esforçar por um bom resultado; mas, os visitantes são muito capazes de os contrariar.

O jogo de Beja é susceptível de fornecer animada partida, a despeito de se poder conceder favoritismo aos alentejanos, desejosos de consolidarem a sua posição.

TENIS EM CASCAIS

José Roquette e Luís Salazar jogam hoje a final do Torneio de Infantis

As meias finais do torneio de infantis, que no Sporting de Cascais se tem estado a realizar com muito êxito, proporcionaram ontem os seguintes resultados: José Roquette venceu Jorge Burnay por 6-4, 6-2; e Luís Salazar derrotou Luís Roquette por 6-5, 5-6 e 6-0.

A final, que hoje se realiza, está a ser aguardada com o mais vivo interesse, pois qualquer dos finalistas tem demonstrado óptimas condições para a prática deste desporto não sendo difícil vaticinar-lhes, bem como os semi-finalistas, um futuro brilhante na modalidade.

O torneio de juniores, que ontem teve o seu início e no qual participam todas as «esperanças» do ténis português, forneceu os seguintes resultados: Francisco Salgado v. João Salazar por 6-4, 6-4; Roque de Pinho v. F. Cunha por 6-0, 6-0; Jorge Roquette v. Manuel Lisboa por 6-5, 5-6 e 6-0; Vítor Tavares v. Miguel Mendonça por 6-0, 6-1; e Guy Castejã v. Duarte de Castro por 6-1, 6-3.

Tanto para esta prova de juniores, que prossegue 2.ª e 3.ª feira próximas, como para o torneio de infantis, os prémios são fornecidos pela Fundação Conde de Barcelona, instituição este ano criada pela nossa Federação para promover a propaganda e a ajuda da prática da modalidade pelos nossos jovens tenistas.

PUGILISMO

Uma vitória de Gerhard Hecht

HAMBURGO, 17. — Gerhard Hecht, da Alemanha, campeão europeu dos meios-pesados, venceu Henry Hall, dos Estados Unidos, aos pontos, num combate em dez assaltos, em que não se disputava o título, que se realizou nesta cidade, na noite passada. — (Reuter).

FUTEBOL

África do Sul venceu Austrália por 8-0

ADELAIDE, 17. — A África do Sul venceu a Austrália por 8 a 0, hoje, no terceiro desafio de futebol da série actual entre os dois países. — (R.).

Provas para amanhã

ATLETISMO

O campeonato regional de fundo, corrida de 30 quilómetros que amanhã se disputa entre cerca do Guincho e Algés, dá o sinal de vida do nosso atletismo. O despique vai ser ardoroso e contribuirá para a melhor propaganda da modalidade ao longo das localidades do trajecto. Há grande expectativa por esta prova que deve reunir os melhores especialistas. Favoritos não é fácil apontá-los. Mas, talvez, José Araujo. Sabe-se lá se Filipe Luís.

AUTOMOBILISMO

O Académico Futebol Clube, do Porto, organiza amanhã o 4.º «Rallye ao Porto», uma importante competição que sempre desperta grande interesse. Estão previstos dois itinerários com partidas do Porto e de Coimbra, devendo os concorrentes começarem a chegar às 10 horas e 3 minutos, para depois efectuarem as provas complementares no Estádio do Lima.

CICLISMO

As atenções do meio velocipedico voltam-se amanhã para a Figueira da Foz. Ali se reúnem os nossos melhores ciclistas da actualidade — os «independentes» do Académico, Benfica, F. C. Porto, Sagrados e Sporting — para disputarem a já tradicional «Volta dos Campeões» (10 voltas à Figueira), mais uma vez organizada por Arnaldo Sobral. A prova é disputada de manhã, às 11 horas. A tarde corre-se a prova das «Libras de ouro». Nas duas provas, que movimentarão a Figueira da Foz, disputam-se valiosos prémios.

FUTEBOL

A actividade da A. F. L. alastra amanhã, com a realização dos primeiros encontros do seu campeonato da 1.ª Divisão. Eis o calendário: Alverca-Povoense, Alhandra-Aguia, Palmense-Casa Pia, Operário Vilafranquense-Futebol Benfica e Sacavenense-Operário. Todos os desafios se-realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, jogando as categorias de honra, às 16 horas, e as reservas, às 14 horas.

* * *

O campeonato de juniores da 1.ª Divisão da A. F. L. prossegue amanhã com os encontros correspondentes à 2.ª jornada. O programa é o seguinte:

SÉRIE A — Palmense-Vitória, Estoril-

Belenenses, Sporting-Castelo e Casa Pia-Cascais.

SÉRIE B — Vialonga-Operário Vilafranquense e Benfica-Atlético.

Todos os desafios, excepto o do Casa Pia, que é às 11 horas, se iniciam às 10 e 30, realizando-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

HIPISMO

Na Figueira da Foz disputam-se as últimas provas do Concurso Hípico Oficial daquela cidade, este ano ressurgido com rara felicidade. Entre as competições figura a final do 1.º campeonato nacional do cavaleiro de obstáculos — o verdadeiro «clou» do programa. Um despique inédito no nosso País, que encerrará da melhor maneira uma série de animadas jornadas.

NATAÇÃO

Na piscina de S. Bento, às 16 horas, celebra-se o «Dia Infantil» do Clube Nacional de Natação — uma organização anual deste clube, destinada aos alunos das suas escolas, de natação, disputando-se provas nas distâncias de 100 metros em diversos estilos para os alunos da classe A e de 50 metros para os da classe B. Os nadadores do clube farão tentativas de recordes internos.

PEÇA DESPORTIVA

Disputa-se amanhã o «Grande Concurso de Tomar», que principia às 7 horas na zona da Camara Municipal, no rio Nabão. Disputar-se-ão inúmeros e valiosos prémios que serão distribuídos, à noite, numa sessão a celebrar no Grémio do Comércio.

TIRO AOS PRATOS

A sessão de tiro a chumbô da Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras, promove amanhã, em benefício da «Colónia Balmear Infantil» Dr. Trigo de Negreiros, um torneio de tiro aos pratos que engloba quatro provas: «Principiantes» (14 horas), «Águas do Vimeiro» (15 e 30 horas), e «Doubles» (18 horas).

VELA

O desporto de vela tem amanhã uma jornada em cheio — como se diz —.

Em Cascais disputam-se, a partir das 11 horas, as últimas regatas da 14.ª «Semanal de Vela», depois do que se iniciará o festival náutico de encerramento com variadíssimas provas. À noite haverá festejos populares e um cortejo fluvial.

De ontem para hoje

Honesta e cordata !...

«Quem vê caras não vê corações» — diz a sabedoria do povo. Bem certo: nem sempre pessoas de aparência mais respeitável são as mais dignas de confiança. Eis um exemplo que ilustra a verdade daquele aforismo. Em Fregim, perto de Amarante, vive há longo tempo, numa aura de virtude, a sr. Rosa Pinto, de 60 anos, casada, e mãe de dois filhos. Pois acaba agora de se descobrir que essa senhora tão honesta se dedica há dois anos, no maior sigilo, ao roubo sistemático de toda a espécie de ferragens.

Quem deu o alarme foi um comerciante, o sr. Antero Pinto da Silva, a quem desapareceu um cavalete de ferro com cerca de quarenta quilos, no valor de 300\$00. Sem perda de tempo, a vítima alertou os sucateiros da região. Um deles, com loja no Largo do Covelo, em Amarante, não tardou a receber a visita da sr. Rosa. Embora esta o ameaçasse de morte em caso de denúncia, o sucateiro cumpriu o seu dever, comunicando o roubo à G. N. R.

O cavalete já se encontra em casa do proprietário, mas a Rosa, desmascarada, ainda teve tempo para fazer das suas. Depondo a mansuetude, assim que se viu perdida, saiu de casa, com os seus dois filhos — Maria Pinto, de 26 anos, e José Ribeiro, de 23, jornalista —, todos armados de varapaus, e foi ao encontro do sr. Antero Pinto que, para se livrar duma rixa tosa (por ser amigo do seu) teve de refugiar-se em casa de uns vizinhos.

Defendendo a mãe

Um rapazinho de 10 anos — Manuel Arlindo Gomes — para defender a mãe, quando esta altercava com um tio «de maus fígados», meteu-se corajosamente entre os dois e foi atingido pelo envergamento com uma tigela na cabeça, sofrendo fractura do crânio. Que lições de coragem e de amor não dão tantas vezes as crianças aos adultos!

O preço do sal e a indústria de conservas

A falta de sal e o seu preço exorbitante ameaçam paralisar a indústria de conservas em Olhão. Algumas fábricas estão na iminência de terem de fechar. A Câmara Municipal enviou um telegrama à Comissão Reguladora dos Produtos Químicos, expondo a gravidade do as-

sunto e queixando-se de que o sal, que fica ao salineiro por cerca de 30\$00 o moio, é vendido a 131\$00, com mais 5 por cento ainda para o intermediário. Para que termine esta aflitiva situação, aguarda-se que sejam tomadas providências pela entidade reguladora, uma vez ouvidos os Grémios da Pesca e das Conservas.

Jornal pequeno

Os incêndios, frequentes nesta época, fizeram ontem grandes estragos por todo o País. Vítima de queimaduras, faleceu em Pindelo de Silgueiros (Viseu), o sr. Joaquim Feliciano, que tentou salvar do fogo o recreio da sua moradia. Em Beja, foi destruído pelas chamas um armazém com 6.000 arrobas de cortiça. Em Salgueira (Albergaria dos Doze), o fogo devorou parte de uma casa e algumas medas de pasto. Ardeu em Vila Nova de Poiares uma habitação, com roupas e cereais. Em Cabeçais (Arouca) a imprevidência duma servçal provocou um incêndio que consumiu pasto, seco e matou 19 galinácios. Também em Castro Verde se incendiou uma camioneta carregada de cortiça e, em Canedo e em Vila Nova de Poiares arderam mais casas de habitação. * Não é menos impressionante o rol dos desastres de viação. No embate de um automóvel com um pinheiro, na «Curva da Morte», próximo do Juncal (Porto), morreu o industrial Emilio Figueiredo Costa, proprietário e condutor do veículo, e ficaram feridos dois passageiros. Em Parada do Corgo, foi colhido mortalmente por um automóvel um homem — António Mexia, de 54 anos — que conduzia um boi. Atropelado por um camião militar, no Entroncamento, faleceu a caminho do hospital o ciclista José Rodrigues Milheiro, de 19 anos, sapateiro. Em Gondiceiros (Vila Nova de Famalicão), uma criança colhida por um automóvel sofreu fractura do crânio. E a lista dos acidentes prossegue, desoladoramente extensa e monótona, na sua trágica realidade: o choque de uma «scooter» com uma camioneta, o de outra camioneta com um ciclista, sucessivos desastres de automóveis, mais ou menos espectaculares, uma criança de nove anos apanhada também por um automóvel e que sofreu fractura do crânio, etc. Registe-se, ainda, pelo carácter odioso que reveste, o caso de um automobilista desconhecido, merecedor de severo castigo, que em S. Pedro do Estoril colheu um motociclista (o músico Fernando Rueda) deixando-o ferido no meio da estrada enquanto se punha em fuga corbardemente, para se eximir à responsabilidade.

UM BRINDE AOS AFICIONADOS

Santarém, Algés e Evora vão ver Cesar Giron e Chico Mendes tourear no mesmo dia

Sim, senhor! Os aficionados portugueses estão de parabéns. Amanhã, domingo, 18 de Setembro — são apresentados com três corridas de *bandeja*, num só dia. E em todas elas actuarão os dois grandes artistas Cesar Giron, da Venezuela, e Chico Mendes, de Portugal — sózinhos em Santarém (às duas horas da tarde), acompanhados pelo apreciado matador português António dos Santos, em Algés (às

(que comemora amanhã em Algés o seu 20.º espectáculo) os aficionados vão ter um dia absolutamente em cheio. E estamos já a vê-los correndo por essas estradas, de Santarém a Lisboa, e de Lisboa a Evora — discutindo, comentando, sofrendo e vibrando com as alegrias da Festa. Que, indiscutivelmente, o acontecimento é de relevo — e digno de registo. Aliás, Cesar Giron e Chico Mendes, cuja compe-



Uma das atitudes bem características de Cesar Giron, um dos triunfadores da época

cinqüenta e meia da tarde) e de novo sózinhos em Evora (às dez da noite). Claro que em Algés e Evora há ainda dois consagrados cavaleiros e as emocionantes pegadas de forçados.

Em resumo: graças à iniciativa da OTA

tência artística tem atravessado a Espanha de Norte a Sul, e chega agora, pela primeira vez a Portugal — vão ter uma oportunidade grande para demonstrarem a sua arte e o seu valor. Que sejam felizes, é o que desejamos a ambos.

As corporações de bombeiros voluntários oferecem apoio a favor da heroína da Marinha Grande

Era bem uma ideia que estava no animo de toda a gente, um sentimento de justiça e uma graça compensadora que pertencia a todos, esta que o «Diário de Lisboa» trouxe a publico, numa tentativa de restituir a Maria do Rosário de Jesus Miguel Henriques o seu rosto deformado pelo incêndio ocorrido em Janeiro findo, na Marinha Grande.

Que importava, porém, sentir aquelas horríveis dores no rosto? Que importava que os seus cabelos e as suas vestes ardessem? Para lá do braseiro, estavam duas vidas inocentes e indefesas. Maria do Rosário não queria saber de mais nada. Queria apenas cumprir o seu dever humano, peregrinamente humano, mesmo que fosse à custa da própria vida. Fe-lo num impulso de generosidade, de coração de altruísmo. O preço desse impulso soube-o meses depois, quando no hospital lhe tiraram as ligaduras e ela pôde ver no espelho o seu rosto horrivelmente assinalado pela tragédia de que fora protagonista e unica vítima. Para mais, não podia trabalhar, porque a sua mão direita estava deformada. Não era, pois, o seu futuro de mulher aspirante ao amor e à beleza que se lhe fechava: era também a possibilidade de não poder ganhar a sua vida...

Maria do Rosário chorou, chorou muito, com certeza. Depois, resignou-se com o seu destino. Aceitou com modéstia a homenagem, apoiada pelos Voluntários da sua terra e promovida pela Liga dos Bombeiros Portugueses, que foram à Marinha Grande no passado domingo, com a representação de doze corporações; e aceitou com naturalidade a ideia de voltar a ver-se ao espelho — sem penas nem sobressaltos.

Em nosso poder estão já algumas centenas de escudos — e nós precisamos de milhares, para trazer, primeiro, a presença do médico-cirurgião a jovem heroína da Marinha Grande, depois, para assegurar o seu internamento num serviço hospitalar; por fim, gostaríamos de dar a Maria do Rosário alguma coisa que fosse o seu começo de vida, no seu futuro lar, em que os seus 18 anos vão continuar a pensar.

Entretanto, com os donativos que nos foram enviados já pelos Voluntários de Leiria, J. A. Ruivo, Inácio Castanheira Moura Alves, de uma leitora «Pelas melhoras de uma cunhada internada há 14 meses, vítima de uma horrível explosão» e outros, chegamos-nos promessas de envio de novas importâncias, como o fizeram os Voluntários de Alcochete, que estiveram na Marinha, no passado domingo, e que nos vão enviar a sua contribuição em dinheiro. Também os Voluntários Lisboenses resolveram, na sua ultima reunião, apoiar a nossa iniciativa, pondo à disposição de Maria do Rosário os transportes que foram necessários, e resultantes do tratamento a que vai ser submetida.

A ideia lançada pelo «Diário de Lisboa» está pois em marcha.

Ministro da Economia

VILA REAL, 17 — (Pelo telefone) — Em visita à Adega Cooperativa de Vila Real, esteve ontem nesta cidade o sr. dr. Ulisses Cortês, ministro da Economia, que naquela instituição foi recebido pelo presidente da Câmara Municipal, eng. Humberto Cardoso Carvalho, que representava o governador civil; pelos srs. eng. Orlando Gonçalves, presidente da Casa do Douro; deputados dr. Armando de Figueiredo e eng. José Sarmento; e outras individualidades locais, bem como pelos membros da direcção da Adega.

O ministro da Economia visitou as dependências do edificio e prometeu interessar-se pela resolução de vários problemas que dizem respeito àquela instituição. Trabalhou, ainda, com o presidente da Casa do Douro em assuntos que se relacionam com a criação de outras adegas nesta região.

Vêm de visita a Lisboa navios de guerra sul-africanos e brasileiros

No próximo dia 22, entra no Tejo uma flotilha de draga-minas da Armada da União Sul-Africana, constituída pelas unidades «Pretoria», «Kaasstad» e «Nautilus», junto de cujo comandante superior foi nomeado oficial português de ligação o 2.º tenente José Baptista dos Santos.

Também vem ao Tejo, um grupo de corvetas brasileiras, formado pelas unidades «Mearim» e «Solimões». Foi nomeado oficial português de ligação o 1.º tenente Manuel dos Santos Trigo.

440 quilómetros de fios telefónicos foram montados para utilização na zona de manobras

A Companhia Mista de Transmissões do Corpo de Exército, instalou um centro de mensagens, um centro tripto, uma central de teleimpresores e quatro centrais telefónicas. Nestas ultimas os respectivos indicadores vão desde 44 até 100 direcções, quatro das quais são semiautomáticas para ligação à rede dos C. T. T. Todas estas centrais são reunidas por uma rede de cabos de campanha com uma extensão aproximada em 320 kms., ligando as povoações de Entroncamento, Tancos, Golegã, Chamusca, Santa Margarida e Clérigos. Está previsto que, até ao final das manobras, serão lançados mais 120 kms. de cabo e se instalará mais uma central telefónica de campanha com 50 direcções.

Enquanto uma rede de teleimpresores liga o Corpo de Exército à 3.ª Divisão, as diversas unidades estão ligadas entre si por três redes de rádio. O material de T. S. F. empregado, possui uma potência de 400 watts e um alcance de 1.600 milímetros. Com uma tão completa rede de transmissões não houve ainda aglomerações de tráfego apesar deste ter atingido já cifras eloquentes.

A Companhia Mista de Transmissões do Corpo de Exército deu seguimento, até hoje, a 2.440 mensagens. 900 notas oficiais e atendeu na sua central principal cerca de 8.300 chamadas telefónicas, o que dá uma média diária de 122,45 e 415 respectivamente.

O ministro da Defesa recebe ao fim da tarde o general Parcival White

O general Parcival White, chefe dos serviços de instrução do S. H. A. F. E., de regresso de Santa Margarida, foi recebido esta tarde pelo sr. general Correia Guedes, chefe do Estado-Maior do Exército, interino, com quem conferenciou.

Ao fim da tarde, o general inglês será recebido na sede do Secretariado-Geral da Defesa Nacional, onde conferenciará com os srs. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional, e general Julio Botelho Moniz, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas.

NOVIDADES MÉDICAS

Terapêutica celular

De regresso da Suíça, onde esteve a trabalhar na moderna terapêutica celular com o dr. Niehans, o célebre médico de Sua Santidade Pio XII e do Chanceler Adenauer, chegou a Lisboa o distinto clínico Dr. José Reis Jr., que em Portugal vai iniciar esta terapêutica especial.



HIPÓDROMO DA MA

C. C.

GALO

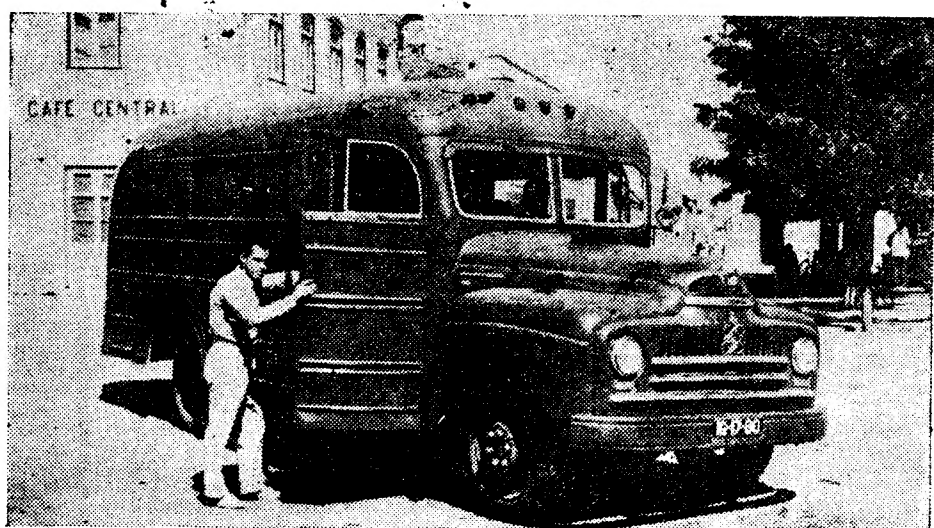
24 CONCORRENTE

A P O

EXCURSÕES:

Em A ás 13 E após da, depois das 12 e 45 horas. Em COM e entrada no Hipódromo. Preço Espetáculos da Sociedade Estoril, do Cais de TRANSPORTES — Estão assegurados TRANSITO — Recomenda-se a aquisição de os Parques D e E para o peão.

BILHETERIAS — Na Agência ABEI Cais do Sodré, Estoril e Cascais, e no



Francisco Mendes entrando para o famoso carro na Golegã, ponto indispensável de partida e chegada das largas viagens

Como viajam os toureiros

e podem apresentar-se em locais distantes em dias sucessivos e até no mesmo dia

Para dar ao leitor uma ideia de como os toureiros viajam e conseguem apresentar-se em dias sucessivos nos pontos mais distantes entre si, causando espanto como, apesar das distancias, chegam a tempo, diremos que Francisco Mendes toureou, por exemplo, nos passados dias 11, em Palma de Maiorca; 12, na Moita; 13, em Salamanca; e 14, em Portalegre. Daquela ilha do Mediterraneo saiu Francisco Mendes, com a sua quadrilha, em avião até Madrid, o centro geográfico da Península, durante toda a noite viajou no seu enorme automóvel—a que nos referiremos—e chegou à vila ribeirinha do Tejo a horas que lhe permitiram descansar e vestir-se para a corrida da Moita, acerca da qual já publicámos notícia resumida. Após o jantar, porque os toureiros não almoçam—ou não devem almoçar—nos dias em que toureiam, saiu com a quadrilha para ir dormir na Guarda três horas apenas, das 5 às 8, passando a fronteira de Vilar Formoso às 9 horas e chegando ao meio-dia a Salamanca, de cuja corrida já publicámos telegrama. Um ducho reparador, e novamente em marcha no referido enorme automóvel, indo jantar numa estalagem do caminho para continuar toda a noite em viagem e chegar a Badajoz às 5 da manhã, dormir três horas, como na véspera, e entrando pela fronteira do Caia às 9 horas. Ao meio-dia tinha o seu peão de confian-

ça, o já famoso «Badajoz», de estar na praça de touros de Portalegre para o apartado e sorteio dos touros, e chegou à hora exacta.

Assistiu Francisco Mendes, ao contrário do que é costume nos matadores espanhóis, à escolha dos quatro touros que haviam de constituir os dois lotes, cada um com um dos maiores e outro dos mais pequenos e ao respectivo sorteio. Para o sorteio escrevem-se os números dos touros em quatro folhas de papel de fumar, fazendo de cada qual uma bolinha e metendo as quatro num chapéu que com outro é coberto para se não ver o que lá está dentro. Os peões de confiança de cada um dos «matadores» metem a mão e tiram uma das bolinhas—sendo um «mano-a-mano», basta tirar uma—e é raro deixarem exteriorizar alegria se foram os favorecidos, mas inevitável a queixa se aconteceu o contrário. Quando o «matador» não assiste e espera no seu hotel, o peão, se for prático no ofício, deve afirmar que o lote foi o melhor, que os touros que lhe couberam em sorte vão ser os melhores, etc.

Duas horas de descanso, que dificilmente são de sono, porque das ruas em festa vem o ruído dos forasteiros, e alguns admiradores são tão inoportunos que não perdoam a clássica visita, inde-

(Continua na página seguinte)

Nehru reivindica para a Índia papel importante na evolução da política de coexistência

(Continuação da 1.ª pág.)

pediu que lhe fossem levados mantimentos e água e cercou o grupo. Ao cair da noite, os voluntários estenderam-se para dormir ao ar livre, desobedecendo a ordens da Polícia indiana para regressarem a Vapi.

Desai declarou aos manifestantes que a sua missão era ir a Damão e difundir a mensagem de «libertação». «Preferimos morrer de fome a regressar a Vapi», afirmou.—(R.).

Declarações de Nehru

NOVA DELHI, 17—O pandita Nehru, primeiro-ministro indiano, declarou hoje na Casa do Povo (Camara Baixa), que, embora o acordo entre a Alemanha Ocidental e a União Soviética não fosse longe, tinha removido o problema alemão da área de possível conflito para a mesa das conferências. Tinha havido uma reacção contra a guerra e a guerra fria nos últimos seis meses, no Mundo. «As espingardas estão ainda carregadas, mas os dedos já não estão nos gatilhos», declarou.

Abrindo um debate sobre negócios estrangeiros, Nehru disse que a Índia tinha desempenhado papel significativo na difusão de ideias de coexistência pacífica e de solução pacífica e, acima de tudo, de não interferência em questões de outros países.

A conferência de chefes de Governo de Genebra tinha constituído «tremenda diferença para o aspecto das coisas, no Mundo» — afirmou.

Nehru prestou homenagem ao presidente Eisenhower e ao marechal Bulganine pelo papel que desempenharam na conferência. «O Mundo olhou com surpresa a satisfação para o desaparecimento de altas muralhas e barreiras entre esses países». Depois de dizer que havia ainda muitos problemas por resolver, acrescentou: «Mas houve certa espécie de mudança de maré sobre isso tudo. Há muito tempo que não ouvimos falar de qualquer conflito no Mar da China».

Nehru disse que recentes acontecimentos, em Marrocos e na Argélia, tinham sido «terríveis». «Tudo o que podemos esperar é que isso seja o fim de uma tragédia e seja encontrada, dentro em breve, uma saída para a liberdade desses países».

Afirmou ter havido no passado tendência para grandes países interferirem e exercerem pressão sobre outros para os fazer alinhar ao seu lado e declarou, que a Índia tinha sido solicitada pela China para assumir a responsabilidade de olhar pelos nacionais chineses, nos Estados Unidos. Nestas circunstâncias, a Índia teve de concordar com isso. Nehru anunciou que as individualidades que haviam visitado a Índia, no Inverno deste ano, se avistaram também com o primeiro-ministro Soviético, marechal Bulganine, e alguns dos seus colegas principais; o Xá da Pérsia; o imperador da Etiópia; o rei da Arábia Saudita; o vice-presidente da Indonésia; os ministros dos Estrangeiros do Canadá Itália e Austrália; e o vice-chanceler da Alemanha Ocidental.

O primeiro-ministro disse que o acordo entre a Rússia e a Alemanha ocidental constituía um passo no sentido do desanuviamento da tensão. «Não vai muito longe. O problema da Alemanha está muito longe de solução e não desejaria dizer quanto tempo ainda será necessário para isso. O acordo, porém removeu-o da área de possível conflito para a mesa da conferência».—(R.).

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

EM 3 LINHAS

A Camara Municipal de Santa Comba Dão mandou executar diversos trabalhos de urbanização na Rua de Santa Columba e nos largos do Balcão e do Dr. Alves Mateus.

De avião, regressou a Lisboa o sr. comandante Joel Pascoal, da missão de recepção dos draga-minas construídos nos Estados Unidos para a nossa Armada, ao abrigo do Pacto do Atlantico Norte.

No avião da T. A. P., partiram para a Índia Portuguesa, via Paris, os segundos-tenentes Alfredo Barros Ferreira Setas e Manfredo Ventura da Costa Campos, que vão prestar serviço no aviso «Afonso de Albuquerque».

Foi aberto em Angola um crédito especial de 3.000 contos, destinados a suportar os encargos de uma rubrica do Plano de Fomento.

Em Timor, foi aberto um crédito especial de 1.200 contos, para reforçar uma verba referente a estudos e projectos.

Um despacho do subsecretário de Estado da Agricultura estabeleceu novas regras para o fornecimento e a venda da farinha de peixe, e revogou todos os despachos anteriores relativos ao mesmo produto.

O «Diário do Governo» publicou hoje a lista de antiguidade do pessoal da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização.

Fausto de Figueiredo

Há homens cuja memória não se apaga, com a morte, tão ampla foi a sua acção e tantas pessoas abrangeiram no círculo das suas preocupações. Fausto de Figueiredo foi um desses homens. Inteligente, enérgico, activo e empreendedor, a sua obra, de larga repercussão e de grande influência em determinados sectores da vida nacional, determina precisamente esse perdurável sentimento de saudade, que não se confina aos seus descendentes, porque envolve também os seus amigos e colaboradores, que se esforçam, todos, aliás, por ser seus verdadeiros continuadores.

São estas palavras de simples recordação que nos sugere a vida de hoje, em que, se fosse vivo, o grande realizador do Estoril completaria 75 anos de idade.

O «lord meyor» de Londres almoçou hoje em Queluz

O «lord-mayor» de Londres, acompanhado da sua comitiva, visitou hoje de manhã o Estádio Nacional, de onde seguiu para o Palácio de Queluz que percorreu demoradamente.

A's 13 horas, no restaurante da Cozinha Velha, naquele palácio, realizou-se um almoço que foi presidido pelo sr. dr. César Moreira Baptista, presidente da Camara Municipal de Sintra, que tinha a sua direita sir Seymour Howard. Assistiram, também, vereadores e funcionários superiores do Município de Lisboa.

A's 15 horas, os nossos hóspedes dirigiram-se para Sintra, onde visitarão o Castelo da Pena e o palácio nacional. Dali seguirão para o Estoril, onde lhes é oferecido um chá.

A noite assistirão ao banquete que se realizará nos Paços do Concelho de Lisboa.

CORDÕES DE OURO

e outros objectos ao pelo peso
Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

GASÓLEO FILTRADO E DE CANTADO

—da Garagem Monumental, Av. Alvares Cabral—foi o primeiro a aparecer e o primeiro continua a ser.

HIPOTECAS

Fazemos s/ prédios em 24 horas
e s/ automóveis em 2 horas

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 — Telef. 21391



RINHA ♦ AMANHÃ, 18, AS 16 HORAS

CORRIDAS

PE E TROTE ATRELADO

S ESTRANGEIROS ALEM DOS NACIONAIS

STA MUTUA

UTOCARROS, partindo da Praça Marquês de Pombal (junto à Rua J. A. de Aguiar), horas, com passagem pelo Estoril e Cascais e direito a assistir às corridas. REÇO ESPECIAL (tudo incluído) desde 15\$00. O regresso far-se-á cerca de uma hora conclusão das corridas. Os bilhetes para esta excursão vendem-se no local da partida. OS ESTRANGEIROS, partindo do Cais do Sodré e outras estações da linha.—Todos os transportes cial (tudo incluído) desde 15\$00. Os bilhetes para esta excursão vendem-se nas es- o Sodré, Belém, Algés, Caxias, Paço de Arcos, Santo Amaro e Carcavelos. transportes colectivos entre Cascais (estação) e o Hipódromo. ção de Parques A e B para os lugares de Camarotes, Bancadas, Tribunas e Pesagem,

Praça dos Restauradores (telefone 28823), nas estações da Sociedade Estoril, do hipódromo a partir das 13,30 horas de domingo.

Como viajam os toureiros

sejável e enervante, mas grata depois da corrida.

(Continuação da pág. anterior)

Uma hora antes da marcada para a corrida, o «mozo» de espadas, herdado de Manuel dos Santos, que é o sevilhano Pepe em Espanha e, em Portugal, o Virgílio, que o era também de Manuel dos Santos e foi marinheiro da Armada, acorda o «espada» para o começar a vestir. Que o acordar é fácil, pois, por muito cansados que os «diestros» estejam das viagens, não os deixam dormir as preocupações da corrida e quase sempre o medo, que faz suar, e activa todas as funções fisiológicas, fazendo até crescer a barba mais depressa, etc.

Com meia hora de antecedência, chegada à praça, não faltando a aparição de admiradores que desejam boa sorte e admiradores que pedem autógrafos, atendendo o toureiro a todos como sonambulo, o que tem sido aproveitado por espertalhões que aproveitam a assinatura para um cheque que vão cobrar ao Banco onde sabem ter depósito...

Ao iniciar a marcha para o desconhecido — o que vai acontecer na arena — não há «diestro» que não se benza, e seja o que Deus quiser. «Tá-tá-ri», e sai o primeiro touro.

Se há sorte, o quarto do hotel enche-se de entusiastas efusivos; mas, se a sorte foi adversa, raros amigos aparecem...

E, com os dias da quadilha, alegres ou cabalísticos, outra vez ao enorme autovél que prometemos descrever e foi mandado construir na América do Norte por Manuel dos Santos, que depois de retirado o vendeu a Francisco Mendes. Por suas especiais características — forma e cor — é este autovél conhecido pelos aficionados de Espanha e de Portugal, e a sua chegada é sempre ansiosamente esperada na Colegiã, onde mestre Patrício Cecilio reside, e também Manuel dos Santos e agora Francisco Mendes. Este faz por iniciar e terminar ali as suas viagens para dar o beijo da partida, ou da chegada, a sua mãe, para quem traz sempre um regalo, uma caixa de doces de Sevilha ou de Madrid, um salchichão de Gerona ou um presunto de Aracena, «recuerdos» que, às vezes, se perdem na imensidade do enorme autovél.

Dispõe o carro de oito cómodos assentos a que se dá a indicação apetecida, como os dos aviões, e de uma cama com seus lençóis, como as dos «wagons-lits», a do «matador». Não falta o «bar» indispensável para as viagens de uma quadilha de toureiros no Verão, uma bateria de botijões, que podem também proporcionar um duche, etc.

No seu aspecto exterior, forma e cor, parecerá o «carro da carne», como alguns lhe chamam, mas no interior é quase um «palace» volante.

Apenas duas vezes viajamos neste carro, a primeira com vários colegas da crítica tauromáquica e para assistir à alternativa de Francisco Mendes, em Malaga. Surteu uma «panne» no regresso, sendo ainda de noite e dividindo-se dificilmente a proximidade de vultos que só quando o Sol ia nascendo pudemos reconhecer serem touros, touros ou vacas que, em qualquer dos casos se nos afiguraram perigosos vizinhos. Disfarçamos a reticência perguntando onde estávamos a um homem que ali se encontrava.

— Cerca del matadero y pueden ir por la carne que no tardo a llevar las vacas a que las maten.

Se as orelhas não fossem apenas simbólicas, em Portugal e em Espanha, e tivessem a inicial representação de todo o touro concedido ao matador, este carro bem poderia ser o da carne que Francisco Mendes haveria de transportar em prêmio de boas lides.

Para quem não lá viaja de noite com a quadilha, aquele carro é o Palácio de Música, a do respirar «antónico» de Francisco Mendes, na sua cama de «wagons-lits», do ressonar «alegre no molto» dos manos Lucue Gago, e de «Badaioz», este na cama da cave, e «alegre vivaces» de Pepe e dos nicadores Macquina e Alfonso. Um há que não contribui para a sonoridade da orquestra mas que leva a batuta no carro, João, o fiel condutor, que não dorme e por todos vultos seguidos, sem largar o volante para que o «matador» chegue sempre a tempo às praças mais distantes.

Neste carro enorme toirão os da quadilha de Francisco Mendes de estar amanhã em Santarém, onde toureia às 14 horas com Cesar Giron, e correr à de Alcaés, onde, às 17 e 30, com o referido venezuelano e o galacense António dos Santos, sendo cavaleiros Da Veiga e Paquito Mascarenhas, como lhes chamam em Espanha, e às 22 horas tom de estar «o carro da carne», ou Palácio da Música, que sona melhor, em Évora, onde Mendes volta a tourear com Giron, sendo cavaleiros Simão da Veiga, vindo também de Alcaés, e Manuel Conde. Boas viagens, e boa sorte para todos.

(El T. P.)

DESPORTOS

NA PISCINA DO ALGÉS

Os espanhóis deram melhor réplica do que no primeiro dia de provas

Decorreu no jeito do da véspera, mas com lutas mais equilibradas, como prevíamos, o segundo dos festivais internacionais de nataçao, saltos, «ballet» e «water-polo», organizado pelo Sport Algés e Dafundo, os quais, certamente, não terão agradado inteiramente porque os fins do clube promotor destes festivais não foram atingidos quer do ponto de vista desportivo, quer do ponto de vista financeiro, embora tudo se tivesse preparado, por parte do Algés, para o conseguir. E é pena que tal não tivesse sucedido.

Começou o desenrolar do programa com a prova de 400 metros livres, internacional, disputada por dois concorrentes espanhóis, Vidal e Segura, e pelos portugueses, Ricardo, Sarabando e Neves Ferreira (do Algés), e Saraiva (do Agueda). Aos 66 metros, Ricardo ocupava a primeira posição, mas, aos 100, Vidal colocou-se a seu lado para passar a ocupar o primeiro posto aos 200, no tempo de 2 m. 39,7 s., e ocupando Segura a posição imediata, seguido muito de perto por Ricardo. Os três outros concorrentes atrasaram-se acentuadamente, formando um segundo pelotão. Vidal passou primeiro aos 300 metros, no tempo de 4 m. 06,6 s., mantendo-se sempre à frente até final. A prova foi conduzida com cabeça pelos espanhóis, destacando-se também Ricardo, que lhes deu boa réplica. O Algés não apresentou os seus melhores nadadores nesta distancia. Tempos: Vidal, 5 m. 35 s.; Segura, 5 m. 37 s.; Ricardo, 5 m. 41,3 s.; Neves Ferreira, 5 m. 57,5 s.; Escaravana, 6 m. 14,6 e Saraiva, 6 m. 15,4 s.

Nos 100 metros, costas, senhoras, participaram quatro concorrentes que se

classificaram como segue: 1.ª, Elza, bastante distanciada, no tempo de 1 m. 34,3 s.; 2.ª, Maria Inês, 1 m. 44,5 s.; 3.ª, Maria Inês Teixeira, 1 m. 46 s. e 4.ª, Maria S. Barreto, 2 m. 00,9 s.

Galo Alves ganhou muito bem os 100 metros livres, internacional, no tempo de 1 m. 02,5 s., seguido do espanhol Garrido e de Barbeiro, que fizeram, respectivamente, 1 m. 03,5 s. e 1 m. 04 s. Abad, o outro espanhol desta prova, acabou em 4.ª lugar; Rui e Feldlauffer terminaram 5.ª e 6.ª, respectivamente. A prova foi bem disputada, tendo Galo Alves tomado o seu comando aos 33 metros. Rui e Feldlauffer correram de maneira a não obterem a promoção à categoria imediata.

A terceira prova internacional da noite foi a de 100 metros, mariposa, em que Madeira triunfou esplendidamente, num tempo muito bom, tendo dado a sensação de que iria bater o respectivo «record», Madeira passou os 33 metros à frente, seguido do espanhol Mejias. Orlando começou a aproximar-se deste, ameaçadoramente, estabelecendo-se luta viva para o 2.º lugar, a qual se resolveu a favor do português. Tempos dos três primeiros: Madeira, 1 m. 10,5 s.; Orlando, 1 m. 19,8 s.; Mejias, 1 m. 20,6 s.

Muito agradável de se ver foi a prova de 200 metros livres, para rapazes do Algés, na qual voltou a destacar-se o pequeno Avelino José dos Santos Pereira que, além de muito bem preparado, se revela possuidor de óptimas qualidades. Oxalá que não abandone a nataçao, sem que tenha atingido o lugar a que pode chegar se continuar trabalhando. O seu avanço sobre o segundo da classificação cifrou-se na bagatela de 10 segundos! O tempo de Avelino foi de 2 m. 44 s.

Os 100 metros, mariposa, senhoras, apenas com duas concorrentes, não despertou interesse de maior. Regina ganhou a vontade com mais de meia piscina, no tempo de 1 m. 57,3 s.

Para os 100 metros, bruços, internacional, apresentaram-se Pintassilgo, Vicente Silva, ambos do Algés, Garrido, do Sevilha, Peter Tonnie, do Algés, Rui M. Ferreira, do Naval Setubalense e Joaquim Matos, do Nacional. Peter Tonnie voltou a fazer uma boa prova, que conduziu bem e a vontade. Pintassilgo e Garrido lutaram denodadamente para o segundo posto que veio a pertencer ao espanhol. Matos e Rui classificaram-se em 4.ª e 5.ª, respectivamente. Tempo do vencedor: 1 m. 23,5 s.; Garrido fez 1 m. 28,8.

A prova de estafetas 5x33 metros livres, tanto do agrado do nosso publico, reuniu 5 equipas, sendo três do Algés. A, B e C, uma mista e uma de Sevilha. A luta estabeleceu-se entre a equipa A do Algés e a do Sevilha, mantendo-se indecisa até ao ultimo percurso, altura em que o Algés foi ganhando vantagem e conseguiu bater a equipa adversária por uns 2 metros. A equipa do Algés fez o tempo de 1 m. 32,6 s. e estava constituída por Vidal, Garrido, Carmona, Abad e Segui fez o tempo de 1 m. 33,8. As exhibições de «ballet» aquático e de saltos voltaram a agradar, tendo sido bastante aplaudidas pela assistência. Houve a novidade de saltos humorísticos que provocaram farta hilaridade e muito agrado.

O festival terminou com o jogo de «water-polo», no qual se registou nova vitória do Algés, desta vez por 7 a 6, com 3 a 2 ao intervalo, resultado mais de harmonia com o valor das duas equipas que estavam assim constituídas: Algés: Trovão, Oscar, Padez, Madeira, Barbeiro, Surje e Perdigão. Sevilha: Carmona, Mejias, Muñoz, Garrido, Abad, Vidal e Segura. O jogo foi mais equilibrado do que o da véspera, mostrando-se os espanhóis mais rematadores e com as mesmas facilidades de deslocação reveladas no primeiro jogo. Foram eles que abriram o activo, marcando o primeiro gol por intermédio de Vidal. Perdigão, numa jogada rápida que em dois passes levou a bola da defesa ao ataque, marcou o primeiro ponto do Algés e Oscar desfez o empate, para pouco depois ele se verificar de novo com um gol de Vidal, num belo remate a um canto da baliza defendida por Trovão, que se mostrou, aliás, em boa forma.

Madeira, na execução de um livre, conseguiu a terceira bola do Algés e, com este resultado, 3-2 a favor dos portugueses, terminou a primeira parte. Na segunda, mantiveram-se as mesmas características, marcando cada equipa mais três golos e fixando o resultado final em 7-6.

Os primeiros jogos da Divisão maior

(Continuação da 7.ª página)

trinta como prêmio de época, tendo um ordenado mensal de dois contos e prêmios altos) compreendendo-se o que representa para esta equipa entrar com o pé direito ou com o esquerdo...

O grupo está longe de uma qualquer sistematização, mas a sua condição física é excelente (a comparticipação de Jaburú deve robustec-lo ainda mais), e o desejo de se afirmar devem ser elementos suficientes para arrancarem a ambicionada vitória.

A linha portuense tornada publica e na qual não confiamos (o treinador não deve gostar de revelar as linhas, e talvez tenha razão), apresenta duas curiosidades: a saída de Barrigana e a insistência em Monteiro da Costa, a médio.

A equipa da Covilhã deve melhorar, relativamente à época passada: na linha da frente, Janos deve metodizar o ataque; Rito é homem para dar confiança nas balizas. Arbitra o encontro Evaristo Silva (de Leiria).

*

Também o Sporting se vê em circunstâncias difíceis, competindo-lhe de frente uma equipa que, em nossa opinião, realizou no ano passado partidas de excelente futebol. Seu grave defeito: — a falta de verdade em frente das balizas. Ora, precisamente por isso, parece-nos que a aquisição de Arsenio, um dos melhores oportunistas do futebol português, poderá diminuir aquela falha, muito sensível.

O Sporting apresenta duas novidades no seu alinhamento: Oliveira em vez de Barros, tentativa já ensaiada no estádio do Lima; colocação de Quim, jogador hábil, de tipo fogoso e bom rematador, na ponta esquerda. Talvez que o conjunto não esteja ainda no máximo de produção, para lá caminha porém...

Desde que a linha de ataque labore convenientemente, o Sporting continuará a dar cartas — e é lícito calcular que essa linha caminha para o aperfeiçoamento total, apesar de uma ou outra falha evidenciada neste começo de temporada.

O embate mostra-se difícil para qualquer das duas partes, sendo a partida dirigida por Inocência Calabote (de Évora).

*

Se os jogos referidos dever ser encardados como os de maior interesse da 1.ª jornada, os restantes também parecem de resultado duvidoso e com boas perspectivas. Entre eles, fazendo outra subdivisão, destaca-se o Belenenses-Académica, sob a arbitragem de Pinto Coelho (de Faro) — que julgamos uma estreia na Primeira Divisão — a qual se disputa no Estádio Nacional.

A linha do Belenenses revela-nos a safada definitiva de Serafim, seu velho «capitão» de tantos anos, e o regresso de André, jogador de bons recursos. Na Académica, apenas temos uma novidade, a inclusão do Brasileiro Vaccari.

Entre as duas equipas há desnível de força — acentua-se, de força... Os estudantes praticam jogo metódico, mas a sua estruturação não será tão perfeita como a do adversário. O jogo dirá, quanto ao Belenenses, se continuará a adoptar-se o mesmo dispositivo.

*

Na Tapadinha trava-se igualmente um jogo de bom panorama de competição. A sua direcção foi confiada a Manuel Louzada (de Santarém).

O Atlético, segundo se diz quanto ao seu alinhamento, colocou Germano a interior, lembrando-se talvez de que o rapaz já foi assim aproveitado na linha de ataque da selecção...

De qualquer modo, a sua tarefa é penosa. O Barreirense não se intimida, mesmo em casa alheia, e o seu conjunto sabe tapar brechas e abri-las no adversário.

Em Setubal, a equipa local apresenta, no ataque, nomes ignorados de nossos ouvidos, e raramente se consegue prever o trabalho de um ataque, nestas condições... Tenha-se em conta que o seu adversário é grupo aguerrido, desejoso de formar posição. Dirige o jogo o sr. Joaquim Campos (de Lisboa).

Em Torres Vedras, arbitrando o sr. Abel Pires (de Lisboa), os grupos apresentam-se também com iguais possibilidades, se o Torriense tem pelo seu lado a vantagem de jogar em casa, o Lusitano conta maior experiência. A propósito, cabe dizer que Fernando Mendonça, um dos melhores jogadores portugueses, tem em projecto fazer companhia a seu irmão João. O desafio de Torres Vedras é, portanto, uma incógnita, como o são, afinal, todos os outros da primeira jornada.

Lagosta Suada

Só em PENICHE

Restaurante NINA — Telf. 136

HIPISMO

Seis corridas na Marinha

Ultimam-se os preparativos das corridas de cavalos, com que amanhã se inaugura, em Cascais, o magnifico hipódromo da Marinha, a «Reunião do Outono de 1955» — feliz iniciativa da Sociedade Nacional de Hipódromos a que o Turf Club deu a sua colaboração técnica.

Esta manhã já se encontravam nas instalações da Marinha todos os cavalos que amanhã não-de disputar as seis provas de um bem elaborado programa nas quatro corridas de galope e nas duas de trote atrelado participam magnificos cavalos, conduzidos por cavaleiros portugueses, espanhóis e franceses, dispostos a travar luta sem tréguas e a emprestarem-lhe a maior emoção. Na bem cuidada pista da Marinha correrão amanhã, a partir das 16 horas, cavalos que já ali foram vistos, ao lado de outros que se estreiam e são, por isso, verdadeiras incógnitas. Tanto melhor para o entusiasmo pela aposta mutua — um dos grandes atractivos destas valorosas reuniões mundanas e desportivas, que vão levar ao hipódromo da Marinha farta assistência, até porque o problema dos transportes mereceu a melhor atenção dos organismos do certame.

A propósito diremos que os autocarros das excursões saem da Praça Marquês de Pombal, às 13 e 30 horas. As corridas principiam às 16 horas, devendo o presidente do juri e os comissários estar presentes às 14 e 45 horas.

AMANHÃ À TARDE EM ALGÉS ÀS CINCO E MEIA

António dos Santos

o toureiro das grandes faenas, vencedor da «Corrida dos Ases», volta a apresentar-se diante do público de Lisboa, alternando agora com CESAR GIRON e CHICO MENDES.

Um cartel monstro
BILHETES À VENDA
Para todas as idades

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

Teatros e Cinemas

(Continuação da 6.ª página)

que, com isto, fica dito tudo. Resta esclarecer o publico que a produção é a cores, nos dá uma graciosa retrospectiva a por volta de 1908, quando as mulheres se banhavam nas salas ondas vestidas e os monóculos e as barbas estavam, elegantemente, em moda. E não lhe falta sequer aquele tipismo ameno do cinema italiano, na documentação humana e na caracterização das figuras. As mulheres bonitas são tantas, que pode afirmar-se ter Tóto (os homens feios são os mais amados pela lei dos contrastes) aberto as portas doiradas do sonho! Isa Barzizza e Carlo Campanini tomam parte no desempenho deste vero éxito. Complementos recolhidos.—Visor 42.

«Os Bons Morrem Cedo», no Condes

Após importantes obras de remodelação, o Condes reabriu ontem as suas portas, provido de novo «écran» adaptado às exigências de projecção mais recentes, isto é, «écran» para cinematocópio, cuja redução através de cortinas, serve a projecção do formato clássico ou, melhor, do «panorâmico», que na maioria dos nossos cinemas não passa de um inconcebível atentado contra o próprio cinema, pois as imagens são «cortadas», destruindo-se, assim, o equilíbrio e a composição dos enquadramentos. Que se diria se pegássemos numa obra de pintura e, para a colocar dentro de um caixilho de dimensões menores, a cortássemos em baixo e em cima?

A película ontem estreada no Condes, em cinematocópio, reuniu todas as condições para merecer o interesse constante do publico. Trata-se de uma história policial da autoria de Vernon Harris e Lewis Gilbert, em que se relata a história de quatro homens que se transformaram em criminosos. Um assalto. Um roubo. A ambição. Liquidam-se a tiro uns aos outros na mira de conquistarem o quinhão que não lhes pertencia.

O filme está encenado com cuidado e o processo foi bem aproveitado pelo realizador.

Nos principais papéis figuram Lawrence Harvey, Glória Graham, Richard Basehart, Joan Collins e Margaret Leighton.—Visor 31.

Cinema cultural

No próximo dia 30 realiza-se na sede da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal uma sessão de cinema cultural patrocinada pelo Instituto Britânico na qual serão exibidos os filmes «Travel Royal», «Black Swan», «Drifters» de Grierson e «Night Mail», de Basil Right.

Osquestra Copacabana

Hoje, às 22 horas, a Orquestra Copacabana realiza a sua festa artística tradicional no Clube de Recreio do Parque das Caldas da Rainha.

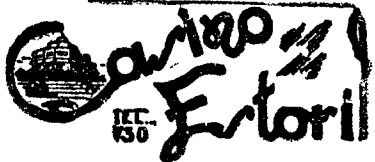
O tema da festa é uma «Noite Ribatejana», em que serão incluídos concursos diversos e o grande espectáculo «Fandango do Ribatejo».

Haverá vistosas ornamentações e, por fim, baile até de madrugada.

Vem aí o circo!

Sexta-feira, 23, estreia, no Coliseu, da primeira companhia de circo da temporada, com um tapete mágico de atrações sensacionais

Lisboa vai encher-se de alegria, de fenómenos, de maravilhas. Na próxima sexta-feira, 23, estreia, no Coliseu, a primeira companhia de circo da temporada. Trata-se de um espectáculo colossal, que vai magnetizar o publico pelas suas extraordinárias novidades e atrações internacionais. Entre outros, «Andre Carré and partenaire» que se apresenta na pista, com um «Tilbury», três grandes cavalos e dois «ponys», em alta escola, num numero da mais sensacional fantasia. «Matinees» infantis às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.



HOJE — NOITE DA MODA
ESTREIA DO BALLET CLAUDE
MARCHANT
do Olympia de Paris

(Adultos)

AMANHÃ — De tarde

«CHÁ-DANÇANTE» com atrações

A' NOITE

ESTREIA de MURIO et SHEILA

Bailarinos internacionais

TERÇA-FEIRA, 20

ESTREIA da orquestra internacional

HAVANA CUBAN BOYS

sob a direcção de Armando Oréliche

Bulganine
recebeu hoje
o chefe da delegação
da Alemanha Oriental

MOSCOVO, 17.—Dirigentes comunistas da Alemanha Oriental, chefiados pelo primeiro-ministro, Otto Grotewohl, são hoje convidados de honra, em Moscovo, aonde chegaram, ontem, para conferenciar com dirigentes soviéticos.

As conversações serão uma reprodução das negociações soviéticas com o Chanceler da Alemanha Ocidental, dr. Konrad Adenauer, que terminaram na terça-feira.

Espera-se que a Rússia declare aos ministros da Alemanha Oriental que continuará a apoiar o seu regime, pelo menos durante os próximos tempos. Espera-se, também, que a Rússia prometa a libertação de cerca de 10.000 alemães, detidos como prisioneiros na Rússia. A mesma promessa que foi feita a Adenauer.

O marechal Nikolai Bulganine, primeiro-ministro soviético, regressou, hoje, ao trabalho, depois de dois dias de ausência, motivada por um ligeiro ataque de gripe. Acompanhado pelo vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Semionov, recebeu Grotewohl e os restantes membros da delegação governamental da Alemanha de Leste.

Um funcionário da Embaixada da Alemanha Oriental disse não saber mais pormenores sobre a doença de Bulganine.

Grotewohl, iniciou, hoje, o dia, em Moscovo, com visitas de cortesia ao primeiro-ministro e ao presidente, Klementi Voroshilov.

O funcionário oriental alemão disse que as primeiras negociações formais entre os dirigentes orientais alemães e soviéticos se iniciariam, hoje, mais tarde, no Kremlin.—(F. P. e R.).

DE LUTO

D. Maria Carvalho

FIGUEIRO DOS VINHOS, 15 — Faleceu hoje, na sua quinta da Azenha, a sr.ª D. Maria Carvalho, viúva, de 88 anos, mãe do industrial sr. Belmiro Dias e das sr.ªs D. Maria do Carmo e Isolinda Nunes e tia dos srs. Joaquim Rodrigues, comerciante, e Ruben Furtado, funcionário do Banco Espírito Santo, e das sr.ªs D. Adriana Simões Rodrigues e D. Laura Maria Simões Rodrigues. A bondosa senhora foi em vida muito esmolida, pelo que deixa grande saudade.

António Morais Rocha

Faleceu o sr. António Morais Rocha, de 57 anos, empregado comercial, natural de Vila Nova de Gaia, casado com a sr.ª D. Severina de Jesus Morais da Silva de Alegria Rocha. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Rua Luciano Cordeiro, 46, 6.ª, Esq., para o cemitério do Alto de S. João.

CONTINUAM PRESAS

dez pessoas por motivo duma agressão mortal

A Polícia Judiciária, sob a orientação do inspector dr. Gastão de Sêves, está organizando o processo referente ao caso passado a porta de um restaurante de um recinto popular, em que perdeu a vida o empregado de escritório José Gregório dos Santos, por ter recebido um pontapé na cabeça, vibrado pelo artista de variedades José da Cruz Lopes, após uma discussão.

O chefe Afonso interrogou durante a noite e o dia de hoje, não só o criminoso, mas uma dezena de pessoas—artistas, criados e empregadas de mesa daquele estabelecimento—que estão detidas por suspeita de algumas delas terem procurado dificultar a acção dos agentes daquela Polícia Estorninho e Mendonça, quando estes penetraram no restaurante, para prender o agressor.

O 22.º ANIVERSÁRIO

do Estatuto do Trabalho Nacional

Patrocinada pela delegação da F. N. A. T. em Portalegre, realiza-se, no próximo dia 23, no Teatro Portalegrense, uma sessão comemorativa do 22.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional. Na primeira parte da sessão, usarão da palavra vários oradores; na segunda, exhibir-se-á o rancho folclórico da Casa do Povo de Cano.

No mesmo distrito, também se realizam sessões na Casa do Povo de Montargil, na Casa do Povo de Aviz e na Casa do Povo de Terrem.

Foi preso um oportunista

que negociava em azeite

SANTAREM, 17 (Pelo telefone) — Brigadas dos Serviços de Fiscalização da Intendência Geral de Abastecimentos prenderam o negociante Jaime Perdigão, desta cidade, por oportunismo no comércio de azeite, que despachava com nomes supostos, recomendando aos destinatários a inutilização das respectivas guias e da correspondência.

O preso foi entregue ao tribunal que lhe arbitrou a multa provável de 905 contos e mais 10 contos de fiança, recolhendo a cadeia, por não ter depositado aquelas importâncias.

As regatas de Cascais

prosseguiram hoje
com pouco vento

CASCAIS, 17 — (Pelo telefone) — Com uma tarde de pouco vento, prosseguiram hoje as regatas da XIV Semana da Vela, a qual se encerra amanhã. Um sábado de Sol contribuiu para atrair muita gente ao Passeio Maria Pia e ao Clube Naval, no desejo de presenciar as corridas dos veleiros de desporto e recreio.

Navios de guerra e iates de grande cruzeiro emprestam à baía cenário de movimento e de beleza.

De manhã não houve provas devido à calmaria. Por isso, quando se deram as largadas, às 15 horas, para as várias classes de barcos, a baía encheu-se de velas brancas de «stars», dragões, «sharpies» de 9 e 12 metros, «vougas», etc.

A hora a que telefonamos, estão a correr cerca de 60 barcos, num surpreendente efeito de conjunto. Os resultados só devem conhecer-se ao fim da tarde.

Vieram hoje fundear na baía de Cascais o aviso «Hartolomeu Dias» e o navio-escola «Sagres», a bordo do primeiro dos quais, e a convite do sr. ministro da Marinha, assistem amanhã ao festival de encerramento da XIV Semana da Vela, o chefe do Estado e sua esposa, membros do Governo e outras personalidades, cujo embarque se fará no cais do Maregrafo, em Cascais.

O PORTO pelo telefone

Imprudência fatal

PORTO, 17 — Vindo de Valpaços, onde há nove dias sofreu as consequências de explosão inesperada de um tiro no fundo de um poço, em que esfacelou as mãos que lhe foram amputadas, veio para esta cidade o jornalista Francisco Polónio, de 44 anos. O infeliz mutilado sentiu agravar-se os padecimentos, pelo que veio tratar-se ao Hospital da Misericórdia, mas não quis ficar ali internado.

Atropelamento por bicicleta

Na Rua Candido dos Reis foi atropelado por uma bicicleta o menor de 7 anos Alfredo Augusto Pinheiro que, além de vários ferimentos,

REALIZA-SE AMANHÃ

o 5.º Cortejo de Oferendas de Sintra

SINTRA, 17 (Pelo telefone) — Há grande entusiasmo pelo quinto Cortejo de Oferendas que amanhã se realiza nesta vila, a favor da Santa Casa da Misericórdia e das suas valiosas obras, entre as quais se destaca o seu hospital.

Estão convidados os ministros da Presidência, do Interior e das Obras Publicas, o subsecretário de Estado da Assistência Social e muitas outras entidades.

O cortejo começará a ser organizado às 13 horas, na Avenida General Estêvão Morais Sarmiento, entrando as representações das diversas freguesias por ordem alfabética.

Colhido mortalmente

por um automóvel

VILA REAL, 17 — Quando regressava de Vila Pouca de Aguiar para o Porto, o automóvel G. I.—20-54, conduzido pelo motorista Futuro dos Santos, casado, de 44 anos, do Porto, colheu, no cruzamento de Parado do Corvo, Vila Pouca de Aguiar, António Mezia, casado, agricultor, de 54 anos, de Zimão.

O sinistrado foi conduzido no mesmo carro para esta cidade, tendo chegado, porém, já morto ao hospital. O corpo deu entrada no necrotério de Santa Iria. A P. S. P. tomou conta da ocorrência.

O projecto de instalação

de um estaleiro no Samouco

Nas palavras que precediam as transcrições que fizemos há dias do despacho do sr. ministro da Marinha, sobre o projecto de instalação de um grande estaleiro na península do Montijo, dizia-se que o requerimento, nesse sentido, subscrito pelo industrial sr. D. Manuel de Melo, havia sido entregue ao sr. almirante Américo Tomás em Abril deste ano, quando o foi, sim, em Abril do ano passado. Aqui fica a rectificação em obediência à verdade dos factos.

NOVO ANO ESCOLAR

O prazo de inscrição dos candidatos à matrícula no Instituto Nacional de Educação Física termina no dia 30 do corrente. As condições de admissão à 1.ª matrícula estão publicadas no «Diário do Governo», III série, n.º 156, de 7-7-1955. As inscrições devem ser feitas na secretaria do Instituto—Estrada da Costa, Cruz Quebrada (ao Estádio Nacional).

PARA OS NOSSOS POBRES

De um grupo de companheiros de trabalho de Vítor Cipriano da Silva, em lembrança de sua falecida mulher, Gertrudes Esperança Nunes da Silva, recebemos e agradecemos 25\$60.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELOS HOSPITAIS

CRIANÇAS VITIMAS DE DESASTRES — Foi conduzido ao hospital da Misericórdia, onde ficou internado, Carlos Alexandrino, de 8 anos, da Charneca, que, numa fábrica de cerâmica, próximo de Carnide, foi colhido por uma vagoneta, sofrendo ferimentos nas costas.

Também no hospital deu entrada na sala de observações Carlos Alberto Campos Silva, Rua da Cruz, a Santa Apolónia, que foi colhido por um autocarro no Bairro América, sofrendo fractura da bacia.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Dedicadas aos associados e suas famílias e abrihantadas por orquestras, realizam-se amanhã festas, à tarde, na Sociedade Instrução Guilherme Cossoul e nos Bombeiros Voluntários Lisbonenses (esta organizada por um grupo de estudantes) e, de tarde e à noite, na Academia 1.ª de Setembro de 1867.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados em 16 do corrente e entregues na P. S. P. de Lisboa: uma quantia em dinheiro, um bilhete e mais 4 décimos de jogo de lotaria, um tampão de depósito de gasolina, quatro pentes para máquinas de tosquiar, uma bilha para leite, três espelhos de torneiras, um pedaço de flanela para agasalho de criança, três argolas com chaves, duas luvas de senhora, uma braga-deira em ferro, uma caixa de madeira com duas dentaduras, um sapato de senhora, um porta-moedas e o bilhete de identidade de Florindo Abrantes Quaresma.

Apareceram mais dois corpos

de tripulantes da «Graça de Deus»

FIGUEIRA DA FOZ, 17 (Pelo telefone) — Deram hoje à costa os corpos de mais dois pescadores da traineira «Graça de Deus», naufragada há dias na barra de Aveiro.

Um dos cadáveres apareceu na praia da Murtinheira e outro foi arrojado à costa a dois quilómetros da praia de Buarcos.

O retrato de D. Pedro V

O retrato de D. Pedro V, inaugurado ontem na Intendência de Marinha do Alfeite, foi executado pelo artista Abel de Moura, por incumbência do Ministério da Marinha.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 28.1; mínima, 18.4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 31; mínima, 16.7.

AMANHÃ À TARDE

EM ALGÉS

ÀS CINCO E MEIA

Simão
da Veiga

o mestre dos cavaleiros portugueses, ídolo do público de todo o Mundo, volta a apresentar-se diante do público de Lisboa agora ao lado de D. FRANCISCO DE MASCARENHAS com touros das PAULINAS e os FORCADOS DE RIACHOS.

Um cartel monstro
BILHETES À VENDA
Para todas as idades

VAI PARA FERIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes.

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57. 2.º:

10 dias	8\$00
20 dias	16\$00
30 dias	24\$00

NA VANGUARDA DO MERCADO MUNDIAL
DO «FLASH» ELECTRÓNICO



A solução ideal de iluminação para o amador e profissional



Formidável potência luminosa: 100 joules. Para bateria, pilhas ou corrente 110 e 220 volts. Peso 2k,200. Duração do relampago: 1/1000 de segundo. Reflector com duas posições: normal 50° ou grande angular 70°. 100 disparos por carga da bateria. Construído em material inquebrável. Números guia: 18 para cores, 78 para 21/10 DIN, 50 para 17/10 DIN. Pode ser fornecido com um «flash» adicional. TRAGA O SOL À SUA ILHARGA TANTO DE DIA COMO DE NOITE COM

BRAUN HOBBY 100

O «flash» electrónico de maior venda em todo o Mundo.
Veja-o nas boas casas de artigos fotográficos

Representantes: M. SIMÕES JR.
Rua da Conceição, 46, 1.º, Telf. 30306/7 — LISBOA

COMPANHIA HIDRO-ELÉCTRICA DO NORTE
DE PORTUGAL — S. A. R. L.

CHENOP

CAPITAL REALIZADO — 180:000.000\$00

SEDE: Rua de Sá Bandeira, 517-1.º-Esq.º — PORTO

AUMENTO DE CAPITAL

Devidamente autorizado por portaria de 7 de Junho de 1955, encontra-se aberta na Sede da Companhia, de 19 a 30 do corrente, a emissão de 200.000 acções do valor nominal de Esc.: 100\$00 cada, pela qual será o capital social elevado a Escudos: 200.000.000\$00.

Este aumento de capital é efectuado com reserva de preferência para os Senhores Accionistas existentes à data da Emissão (Art.º 8.º dos Estatutos) e de acordo com as demais condições patentes na Sede da Companhia.

Lembra-se aos Senhores Accionistas que desejem subscrever, que deverão fazê-lo acompanhados dos respectivos títulos.

Porto, 14 de Setembro de 1955.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FEIRAS E FESTAS A REALIZAR NO MÊS DE SETEMBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Setembro, as feiras e festas que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos:

Póvoa de Varzim — Festas a Nossa Senhora das Dores nos dias 17 e 18 de Setembro.

Espinho — Festas a Nossa Senhora da Assunção nos dias 20 e 21 de Setembro.

Vendas Novas — Feira Anual nos dias 18 e 19 de Setembro.

Messines—Alte—Feira Anual, em Messines, nos dias 19 a 21 de Setembro.

Soure — Feira de São Mateus, nos dias 20 e 21 de Setembro.

Elvas — Feira de São Mateus, nos dias 20 a 26 de Setembro.

Tortozendo — Feira Anual, no dia 29 de Setembro.

Sousel—Feira Anual, nos dias 29 e 30 de Setembro.

Famalicão — Feira Anual, nos dias 29 e 30 de Setembro.

Coruche — Feira de São Miguel, nos dias 29 de Setembro a 1 de Outubro.

O cartaz anunciador destes serviços especiais pode ser consultado nas estações.

FÁTIMA

Além da viagem pela linha do Norte até à estação de Fátima (antiga Chão de Maças), a deslocação de Lisboa ao Santuário de Fátima pode fazer-se também, com regresso no próprio dia, viajando pela linha de Oeste até à estação de Leiria. Tal como no primeiro caso, existe serviço combinado de camionagem em ligação ao caminho de ferro que assegura devidamente a continuação da viagem.

O horário é o seguinte:

Partida de Lisboa (Rego), 7,44;

Chegada a Leiria (cidade), 11,52;

Partida de Leiria (cidade), 13,02;

Chegada a Fátima (Santuário), 13,45 horas.

Partida de Fátima (Santuário), 17,30;

Chegada a Leiria (cidade), 18,13;

Partida de Leiria (cidade), 19,43;

Chegada a Lisboa (Rego), 23,56 horas.

A utilização da via Oeste, além de permitir apreciar uma paisagem encantadora em todo o percurso, possibilita também uma visita breve à cidade de Leiria (a simpática cidade do Liz) tanto à ida como à volta, e ainda para tomar qualquer refeição (almoço ou jantar).

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

T. S. F.

Cuide do seu receptor

Substitua todas as peças cansadas e velhas por novas de origem

Orçamentos grátis

Representantes da:

EMERSON — DESO
SUPERSOM

COSTA & BRITO, LDA.

RUA DA CONCEIÇÃO, 35 II LISBOA — TEL. 24253



António Morais Rocha

FALECEU

A DIRECÇÃO DE MOMENTO FILMES, LDA., participa o falecimento do irmão do seu Director-Gerente, e que o funeral se realiza amanhã, 18, pelas 11 horas, da Rua Luciano Cordeiro, n.º 46, 6.º, Esq.º, para o cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA SALGADO

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «ANA MAFALDA» em 25/9/55

(VIA LEIXOES e FUNCHAL)

Carrega para Bissau em 22 e para C. Verde em 23 de Setembro

Carga frigorífica no dia 24 até às 12 horas

N/M «ALFREDO DA SILVA» em 10/10/955

(VIA LEIXOES)

Carrega para Bissau em 6 e para C. Verde em 7 de Outubro

Carga frigorífica no dia 8 até às 12 horas

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

N/M «RITA MARIA» em 4/10/55

Carrega em Lisboa nos dias 29 e 30 de Setembro e 1 de Outubro

Carga frigorífica no dia 3 de Outubro até às 12 horas

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

N/M «RITA MARIA» em 21/11/55

Carrega em Lisboa nos dias 17, 18 e 19 de Novembro

Carga de frigorífico no dia 19 até às 12 horas

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: C. VERDE (se necessário), PRINCEPE, S. TOMÉ, LANDANA (se convier), AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «AMBRIZETE» em 4/11/55

(Via Leixões)

Carrega em Lisboa de 28 de Outubro a 2 de Novembro

Carga frigorífica no dia 3 de Novembro até às 12 horas

Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

A' carga em Hamburgo, Bremen e Anvers

N/M «ARRAIOLOS»

De 20 de Setembro a 5 de Outubro e em Lisboa, sómente para Matadi,

no dia 11 de Outubro

N/M «BELAS»

De 12 a 16 de Outubro e em Lisboa, sómente para Matadi,

no dia 2 de Novembro

N/M «BRAGA»

De 2 a 16 de Novembro e em Lisboa, sómente para Matadi,

no dia 22 de Novembro

N/M «BORBA»

De 23 de Novembro a 7 de Dezembro e em Lisboa, sómente para Matadi,

no dia 13 de Dezembro

N/M «BRAGANÇA»

De 16 a 30 de Dezembro e em Lisboa, sómente para Matadi,

no dia 5 de Janeiro

Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe para Matadi

Para: ANVERS, ROTTERDAM (se convier), BREMEN e HAMBURGO

A' CARGA NOS PORTOS DE ANGOLA

N/M «BORBA»

De 8 a 24 de Outubro

N/M «ARRAIOLOS»

De 31 de Outubro a 17 de Novembro

N/M «BELAS»

De 18 de Novembro a 2 de Dezembro

N/M «BRAGA»

de 12 a 25 de Dezembro

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

FRATAR EM:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

DINHEIRO

COLOCA SI AUTOMÓVEIS
E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

Transporte de trabalhadores

A C. P. tem à disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.

Excursões

CIRCUITO TURÍSTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS

Todos os domingos e 4.ª-feiras

VISITANDO: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA E AZEITÃO

Ao preço de 60\$00 cada viagem

CONCESSIONARIO EXCLUSIVO:

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

— DE —

João Candido Belo & C.ª, L.DA

Marcações em CACILHAS: Posto da Empresa-Tel. 070 188 (Almada)

LISBOA: Ag. de Tur. Santa Maria, Lda.-R. Ouro, 292, 1.ª-D.-T. 21905

LISBOA: Turismo de Moçambique — R. Alexandre Herculano, 11-D

+Página da MULHER+

CONJUNTO para a meia estação



Quando o tempo se torna fresco, sabe muito bem o uso das «tortilletes» de lã, confeccionadas com tecidos maleáveis e leves. Aqui temos um conjunto recomendável. É composto de saia azul escura e blusa de riscas azuis escuras, cinzentas e cor-de-rosa em tom muito claro.

Conselhos e Receitas

Na lavagem de tecidos que tenham nódoas de sangue nunca se deve empregar a água muito quente. O excesso de calor coagula a albumina do sangue tornando-a, portanto, insolúvel e impedindo o desaparecimento da nódoa.

As maçãs, de qualquer variedade, sem casca nem sementes, cozidas em

pouca água sem açúcar e reduzidas a um puré constituem um acompanhamento muito agradável para pratos de carne.

Na cozinha deve haver sempre um relógio. A cozinheira deve ser ensinada a saber calcular quanto demoram a fazer-se determinados pratos para medir bem o tempo e não atrasar as refeições.

Culinária

PUDIM DE NOIVA

7 gemas de ovos, 70 grs. de açúcar, 75 grs. de manteiga, 80 grs. de farinha, 1 clara de ovo mais duas colheres de açúcar e 1 coco ralado.

Bate-se a manteiga com o açúcar, a seguir juntam-se-lhe as gemas, depois o coco, por fim a farinha. Mexe-se de novo, depois de estar tudo misturado, e, quando a massa estiver uniforme, deita-se em forma bem untada com manteiga e leva-se ao forno espeto, a cozer. Estando cozido, o que se conhece espetando um palito que ao retirar-se deve vir enxuto, desmolda-se e cobre-se com massa de suspiro que se faz batendo durante 15 minutos, pelo menos, a clara do ovo com as duas colheres de açúcar. Estando o bolo bem barrado com esta massa deixa-se secar. Se se quiser tomar o bolo mais vistoso distribui-se um pouco de massa de suspiro com a seringa própria, fazendo assim feitiços interessantes que melhor possam embelezar.

ARROZ DO JAPÃO

100 grs. de arroz, 300 grs. de açúcar, 8 gemas de ovos, 5 laranjas e meio litro de leite. Cozer o arroz em água e acabar acrescentando o leite. Quando o arroz está em papa, pisa-se no almofariz ou passa-se com a massa pelo passador de rede. Põe-se o açúcar em ponto de espadana, junta-se o polme do arroz e o sumo das laranjas. Ferve pouco tempo ao lume. Fora deitam-se as gemas. Serve-se em tigelinhas, de preferência de loiça da China.

O que se usa



Os colares, brincos e braceletes modernos permitem as mais variadas fantasias. Esta rapariga italiana apresenta-se de brincos e colar composto de argolas douradas que sustentam pequenos frutos de porcelana com as suas cores naturais.



Perquite para saber

Bordadora ignorante — O ponto de canutilho usou-se muito nos antigos bordados a branco e é aplicado em bordados modernos. Com ele se bordam pétalas de flores e folhas de pequenas dimensões.

Cada traço do desenho corresponde a um ponto que se faz da seguinte maneira; depois de se passar a agulha enfiada, no avesso para o direito do tecido, dá-se um ponto atingindo toda a extensão do traço que se pretende bordar e sem acabar de se puxar a agulha enrola-se-lhe a linha no bico dando umas tantas voltas que cheguem para cobrir o traço do desenho. Puxa-se depois a agulha, com cuidado, para que as argolas da linha não fiquem umas sobre as outras, e passa-se novamente a agulha do avesso para o direito a fim de se bordar o ponto seguinte.

Se não fica bastante elucidada com a explicação que lhe damos, pode obter uma amostra feita com material apropriado e acompanhada de desenhos explicativos. Custa-lhe 6\$00. A cobrança mais 2\$00.

Marisol — A manteiga de atum que se usa nos serviços de «cocktail» untando minúsculas fatias de miolo de pão, prepara-se com cem gramas de atum de lata passado pela máquina ou muito bem pisado no almofariz e misturado depois com cem gramas de queijo ralado, cinquenta gramas de manteiga, e por fim, com vinte gramas de natas frescas. Para que a massa fique homogênea antes de juntar as natas pode passar-se por uma peneira ou pisar-se novamente no almofariz.

Lina — Para tirar as nódoas de alcatrão dos tecidos há vários processos. Um consiste em esfregar com petróleo a parte manchada e lavá-la depois com água e sabão. Outro consiste em esfregar a parte manchada com alcatrão fluido e lavá-la, depois, com uma mistura de aguarrás e benzina, em partes iguais. Outro consiste em mergulhar o tecido durante algum tempo em água de sabão, fervente e aplicar, depois, sobre as nódoas, benzol ou tetracloreto de carbono que são dissolventes do alcatrão. Estes dissolventes aplicam-se de forma a descrever um círculo em volta da nódoa para que o alcatrão convirja para o centro. Esfrega-se, depois, com um trapo até a nódoa desaparecer. Deve ter-se o maior cuidado em não aproximar o benzol do lume porque é muito inflamável.

Toalha de linho verde muito claro bordada a ponto de cruz com «filoselles» Ancora verde médio, verde escuro, azul, amarelo, cor-de-rosa, salmão e cor de castanha.

A toalha é quadrada mas o desenho, pela repetição dos motivos centrais, pode servir, também, para grandes toalhas retangulares. Fornecemos o desenho colorido por 10\$00 e a amostra explicativa do ponto de cruz por 6\$00. Podem ser adquiridos na nossa Administração ou pelo correio. Neste último caso os pedidos com a sua importância em selos, devem dirigir-se à Página da Mulher. «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.ª, Lisboa. A cobrança mais 2\$00.

Conjunto moderno



Blusa de tecido estampado cinzento, a vermelho e preto. Calça de tecido cinzento médio aberto em baixo sobre um pouco de tecido cinzento claro.

Cinto de camurça preta.

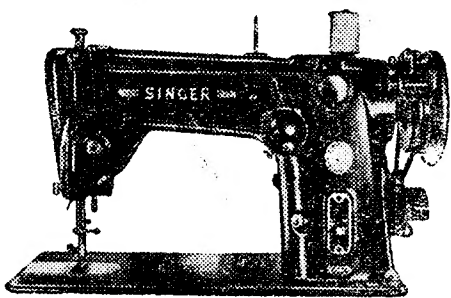
PLUSAS e SAIAS
GRANDES NOVIDADES
Salão dos Plissados

Rua 1.ª de Dezembro, 64
Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

SINGER

ZIGUEZAGUE AUTOMÁTICA

A maravilhosa realização de mais de cem anos de experiência em costura, pela melhor Organização de Fabrico e Venda de Máquinas de Costura em Todo o Mundo.



Acaba de sair mais um número de
SELECCÕES FEMININAS

SELECCÕES FEMININAS
A Revista feminina mais lida em Portugal

Diz o médico

(Continuação da 1.ª pág.)

os princípios da filosofia mecanicista (bio-química), têm servido de argumentos aos críticos mais audazes e combativos.

Para muitos adeptos e defensores da medicina psicossomática (ou medicina psicogénica), a psicanálise corresponde a uma via compreensível e necessária de acesso a certos complexos psicológicos, causas próximas ou distantes de desequilíbrios e outras alterações psicogénicas.

Os neuropsiquiatras e os psiquiatras, integrados nos quadros mais modernos de recrutamento e investigação, emprestam ao método psicanalítico, á psicanálise (conforme as escolas a que pertencem) entusiasmo ou indiferença.

Muitos dentre eles, porém, ligam mais importância á nosografia dos sintomas e

Vida mundana

FESTA NO ESTORIL

É já na próxima quarta-feira, que se realiza, no salão de cinema do Casino Estoril, a festa anual a favor da Casa de Trabalho Santo António do Estoril, promovida por uma comissão de senhoras da nossa sociedade, e que todos os anos reúne as principais famílias da Costa do Sol. Além do interessante filme «Pigmaleão», magistral trabalho de Leslie Howard e Wendy Hiller, tomam gentilmente parte na festa os apreciados artistas Maria de Lourdes Rezende, no seu repertório de canções, e Rui de Mascarenhas, que pela primeira vez se apresenta em publico depois da triunfal «tournée» ao Brasil.

Podem marcar-se bilhetes, desde já, na secretaria do Casino Estoril.

RECEPÇÃO

O sr. Benjamin Ehrlich, presidente do conselho da Camara de Comércio Argentina em Portugal, ofereceu esta tarde, na sua residência, um chá a que estiveram presentes numerosos convidados das suas relações.

MARQUESES DE VILLAVERDE

Ainda esta tarde, chega a Lisboa, por via aérea, a filha do generalíssimo Franco que, com seu esposo, o marquês de Villaverde, e um casal amigo, segue amanhã no avião dos T. A. P. para Luanda, onde vão caçar.

QUEM DÁ LIVROS

para um estudante pobre?

A favor de um rapaz de 18 anos, paquete da Emissora Nacional, que deseja continuar os seus estudos e se vê em dificuldades para o fazer, pois tem a seu cargo a mãe e um irmão, recebemos e agradecemos 20\$00 de um anónimo, «em memória de um filho, tão bom estudante como tragicamente desaparecido»; e mais 20\$00 de «Um Carlos Alberto»

ao desaparecimento dos mesmos do que ás causas iniciais ou traumatizantes. Têm mais confiança nos testes, nos medicamentos, na variada gama da terapêutica pelos choques, do que no contacto metódico, especializado, com o inconsciente do enfermo.

Os psicanalistas puros, esses, adornados pela paixão, não conhecem fronteiras: impõem o método de sua livre escolha, servindo-se de todos os argumentos, não aceitando a crítica. Vão longe demais quando afirmam ser necessário praticar tal terapêutica ou ser psicanalisado para depois (tal como os futuristas aconselhavam) dizer mal ou de sua justiça.

A crítica do método (acompanho R. Dalbiez) é difícil e, por vezes, escabrosa. Será a psicanálise mais perigosa (ou prejudicial) do que todos os outros métodos psico-terapêuticos? É bem possível. Tem, porém, vantagens que não se encontram facilmente nos outros.

Convém não limitar as fronteiras. Por que não colocar a psicanálise entre as terapêuticas educativas, psicológicas e fisiológicas?

As terapêuticas educativas favorecem e desenvolvem a liberdade do indivíduo, a sua inteligência, o instinto, obrigando-o a caminhar e a dirigir-se para um ideal, para a solução social do seu caso.

As fisioterapias, aliadas aos métodos bio-químicos, constituem, hoje em dia, processos de tratamento utilizados na cura de muitas alterações psíquicas. Estão incluídos neste sector o electrochoque, a psico-cirurgia e a quimioterapia.

A psicoterapia visa o condicionamento social, o condicionamento dinâmico, o condicionamento genético e o condicionamento funcional, isto é, o condicionamento material e ideológico do psiquismo humano (reflexos condicionados de Pavlov), defendido pela escola psicológica russa (A. Leontiev, «Formação e natureza das propriedades e dos processos psíquicos no homem», 1934).

Não resta dúvida que a psicanálise exige experiência, saber, prudência e discernimento. Constitui o único método seguro que nos permite estudar «no presente o passado do indivíduo», isto é, facilita-nos o estudo e a análise da «história do indivíduo»: ajuda a conhecer as causas inconscientes e altamente traumatizantes.

Neste aspecto, aparte uma ou outra correcção fornecida por Adler, Jung e Alexander, o processo descoberto e metodizado por Freud é o mais completo e científico.

A psicanálise não constitui unicamente um processo terapêutico: é um método sério de investigação psicológica, desligado da psiquiatria, integrado na psicologia, en-

vez mais afastado da chamada medicina clássica e organicista.

O próprio Freud («Psychanalyse et Médecine») o reconheceu, ligando-o á psicologia clínica e divorciando-o, cada vez mais, da medicina.

No vasto capítulo da psicologia clínica, a psicanálise influenciou numerosos testes, entre eles, o de Rorschach, o T. A. T., o teste de frustração de Rozenzweig e muitos outros.

Preparou o terreno para a medicina psicossomática de Dunbar e Alexander e para a medicina psicogénica de Baruk. Chegamos, pois, á conversão organica dos conflitos psíquicos.

Admite-se hoje que a ulcera, a hipertensão, a asma, a síncope, certas doenças da pele (o acne), muitas enfermidades gastrintestinais, têm a sua explicação, parcial ou total, na existência de conflitos psicológicos «suspensos» ou não realizados integralmente.

Tal como Pasteur, o iniciador da medicina preventiva, Freud ligou para sempre o seu nome á psicologia das regiões profundas.

As suas doutrinas influenciaram todas as ciências: a antropologia, a filosofia, a moral e a mística, a história dos mitos, os mecanismos nervosos, e a integração moral da pessoa humana.

A complexidade do inconsciente psíquico de cada indivíduo é um mundo aberto á exploração científica, á mercê de todos os métodos de análise.

Neste vasto e complexo mundo, a psicanálise tem sido necessária e útil. Os sonhos, as experiências acumuladas, os traumas psíquicos, adquirem maiores significado quando os estudamos á luz clara—ainda que por vezes difusa—das teorias de Freud e dos seus discípulos.

A terapêutica psicanalítica é, sem dúvida, uma psicoterapia específica do inconsciente, mas não despreza ou abandona o estudo do consciente e do supra-consciente, as situações fisiológicas e físicas.

As escolas de Wundt, de Watson e de Bechterew não destronaram a psicanálise: arrumaram-se ao lado dela.

Nem tudo é mórbido nos doentes. Existem em todas as situações, ainda nas mais desesperadas, porções intactas da personalidade, ótimo material de investigação e de estudo. Há uma psicologia normal e uma psicologia patológica. A saúde e a doença, caminhando paralelamente, iluminam-se uma á outra.

O tratamento da enfermidade depende do prévio conhecimento do estado de saúde. Lagache chega mesmo a afirmar-nos que não existem organismos isentos de conflitos... de angustia vital!

A. d'E.

Os produtores

de conservas de peixe

vão tentar

o mercado americano

Um grupo de trinta firmas da industria de conservas de peixe do Algarve vai, pela primeira vez, reunir-se num esforço colectivo para estudar os problemas respeitantes á intensificação da exportação para os Estados Unidos. Para isso, foi solicitada a colaboração do director-secretário da Camara de Comércio dos Estados Unidos em Lisboa, sr. António Santos Mendonça, que regressou há pouco da importante missão que o levou á América do Norte, a fim de estudar as possibilidades de aumentar a aceitação dos nossos produtos naquele mercado e que assistiu á assinatura da escritura do referido grupo, vendo concretizar-se, desta maneira, os resultados do seu trabalho, uma vez que se pretende intensificar as vendas das nossas conservas para as zonas de influência por ele sugeridas no relatório apresentado áquela Camara.

Este organismo tem a informação de que outros exportadores vão seguir o exemplo dos industriais algarvios.

Recintos de diversões

Reabriu o Salão Luso, sob a direcção artística do poeta João Linhares Barbosa. Os acompanhamentos estão a cargo do guitarrista António Couto e violista Pedro Leal. Os espectáculos efectuam-se diariamente, ás 21 horas, e, aos domingos, haverá «matinées» populares, ás 16 horas.

Para a festa de homenagem ao gráfico Ribeiro Junior, que se efectua no dia 24, na Sociedade A Matinha, deram a sua adesão os artistas Manuel Fernandes e Gabino Ferreira.

Da comissão organizadora da consagração ao antigo cantador Alfredo Reinuca, fazem parte o cantador Fernando Gasparinho, o poeta Joaquim Matinha e Aníbal de Sá.

CICLISMO DESASTROSO

MANGUALDE, 16 — Ao fim da tarde de ontem, no cruzamento das estradas de Nelas e Viseu, o carteiro Joaquim Henrique Soares, natural de Carregal do Sal, tentou ultrapassar, na sua bicicleta, uma camioneta de carga. Fê-lo, porém, com tanta infelicidade, que foi chocar com outra camioneta, que vinha em sentido contrário, conduzida por Belarmino Rodrigues Silva, natural de Castendo. O ciclista foi transportado para a casa de saúde desta vila, onde se encontra em perigo de vida.

CASA DE HABITAÇÃO

destruída pelo fogo

VILA NOVA DE POIARES, 17 — Manifestou-se violento incêndio, na tarde de ontem, numa casa de habitação do lugar do Pereiro de Cima, propriedade do sr. António Máximo. A população acudiu prontamente, mas de nada valeu o seu esforço, pois os prejuízos foram totais.



MAIS UMA GRANDE VITÓRIA

MERCEDES-BENZ

NO GRANDE PREMIO DE ITÁLIA (MONZA)
A CONTAR PARA O CAMPEONATO DO MUNDO

1.º — J. M. FANGIO — 2 h 25 m 4 s 2/5
à média de 206,791 km/hora

2.º — PIERO TARUFFI — 2 h 25 m 5 s 1/5

AMBOS EM MERCEDES-BENZ GRAND PRIX
de 2.500 cm3 e motor com injeção de gasolina

REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA.

29, AV. DA LIBERDADE, 41
LISBOA

AGENTES EM TODO O PAÍS

PARA SEU INTERESSE VISITE A

Lusóptica
Oculista

RUA AUGUSTA, 270-1.º

LISBOA

/S "NORTH KING"

Rio de Janeiro e Santos

ESCALA FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL

E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA

Saída de Lisboa em 21 Outubro
Saída de Leixões em 22 de Outubro

OS AGENTES:

EM LISBOA

Doc. Nav. Luso Panamense Ld.
R. Instituto Industrial, 18.3.º D.
Tel. 567041/2

Nº PORTO:

E. A. Moreira & C.ª Ld.ª
R. Infante D. Henrique 61. L.
Tel. 24201

LEIAM O

sempre
fixe

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSIONA — A's 18, Danças; 18 e 45, Canções; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19, Noticiário; 19 e 5, Música ligeira espanhola; 19 e 30, Emissão infantil; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Trechos em piano; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Orquestras de salão; 21 e 30, Comentário político; 21 e 45, Programa de variedades, 1.ª parte; 22 e 30, Rosa dos Ventos; 22 e 45, 2.ª parte do programa de variedades; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19, Ciclo Beethoven, «Sonata, opus 24», para violino e piano; 19 e 25, «Serenata, em ré menor, de Dvorak; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Trechos da ópera «Traviata»; 20 e 25, «Estudos Sinfónicos», de Schumann; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Recital de canto e piano, por Maria da Aparecida e Valdemar Henrique; 21 e 45, Obras de Chopin e Debussy; 22 e 15, Música sinfónica, «Concerto para viola e orquestra», de Walton; e «Matias, o Pintor», de Hindemith; 23, Tempo de poesia; 23 e 15, Música de câmara, «Partida n.º 3», de Bach, e «Concerto grosso, em lá menor», de Vivaldi; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18, Música de dança; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Operetas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Música brasileira; 20 e 30, Onça desportiva; 21, Programa dos lavradores; 21 e 15, Orquestra de Sy Oliver; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Canções; 22, Concerto de carrilhões do Convento de Mafra; 22 e 15, Solistas; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Música de dança; 0 e 30, Noticiário; 0 e 35, Variedades; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

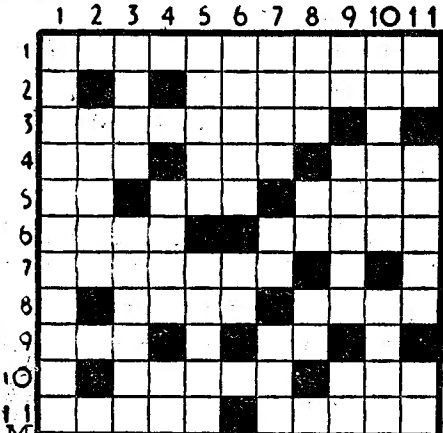
RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 às 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; 22 à 1, Clube Radiofónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 298



HORIZONTAIS: 1 — Ofendidas. 2 — Afeição. 3 — Tostado. 4 — Aguardente de melado. Eu (latim). Imperfeitamente. 5 — Rio da Rússia, que nasce no Altai e desagua no Arctico. Voz do gato. É obrigado. 6 — Intensidade. Girai. 7 — Divididos em lobos ou lobulos. 8 — Prefiro que designa montanha. Ré. 9 — Ente. Igreja episcopal. 10 — Arranquei. Muitos. 11 — Sobrecarrega. Evidente.

VERTICAIS: 1 — Que tem língua volumosa ou comprida. 2 — Vermelho vivo. 3 — Liguem. Malogre. 4 — Mula. Caminhar. 5 — Rei. Causara dor. 6 — A alma. Artigo (pl.). 7 — Considerado. Reis (abrev.). Textualmente. 8 — Ocasão. Companhia. Pretexto. 9 — Entrega. Mediano. Noiva. 10 — Procrastinava. Alisar pelo atrito. 11 — Dado que. Courela. Nota de música.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 297

HORIZONTAIS: 1 — Reviver. 2 — Eco. Edil. Pá. 3 — Apraza. Ri. 4 — Gaza. BOM. 5 — Os. Prontas. 6 — Tapal. Hás. 7 — Apostas. 8 — Aos. Aro. 9 — ADOVADO. Ou. 10 — Realizarem. 11 — Erramos. MAU.

VERTICAIS: 1 — Sé. Gota. Are. 2 — Asa. Ader. 3 — Roaz. Provar. 4 — Papa. Sola. 5 — Ver. Ria. Gim. 6 — Ida. Prazo. 7 — VIZINHO. Dás. 8 — Ela. Tás. Or. 9 — Basta. Em. 10 — Prós. Aroma. 11 — Caim. Usou.

Provérbio: Bom advogado, mau vizinho.

SE PASSAR POR

TORRES VEDRAS

Almoce ou jante na

AGUIA IMPERIAL

Rua 9 de Abril, 9 e 11.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

AVENIDA — As. 22 — «Dez convites para a morte»
MONUMENTAL — As. 21 e 23 horas — «Melodias de Lisboa».

CINEMAS

TIVOLI — «Perder e ganhar».
SÃO JORGE — «O vagabundo do Pacífico».
EDEN — «O turco napolitano».
POLITEAMA — «O jardim do Diabo».
MONUMENTAL — «Ulisses».
IMPERIO — «O crime da Rua 99».
CONDES — «Os bons morrem cedo».
ODEON — «A canção da terra».
PALACIO — «As minas de Salomão».
CAPITOLIO — «O castelo do pavor».
OLIMPIA — «Guerrilheiros nas Filipinas».
TERRASSE — «Apaixonadamente».
JARDIM — «Tóto rico e pobre».
IDEAL — «Duelo na selva».
PROMOTORA — «Tarzan e a companheira».
RESTELO — «Rose Marie».

A SEMANA DO CONTRIBUINTE

(De 19 a 24 de Setembro de 1955)

DOCTRINA

Imposto sobre as sucessões e doações

— A propósito do privilégio da Fazenda Nacional quanto ao imposto de sucessões devido pelos prédios arrematados em hasta pública, anteriormente à publicação do Decreto-Lei n.º 31.500, de 5 de Setembro de 1941.

Dispôs o artigo 16.º do Regulamento de 23 de Dezembro de 1899, que a contribuição de registo, depois de ter sido devidamente liquidada, será sempre paga por inteiro por aqueles para quem passaram os bens, qualquer que seja o prazo decorrido, sempre que haja transmissão.

É, por força do que se acha estabelecido pelo Decreto de 24 de Maio de 1911, no seu artigo 6.º, sobre os bens transmitidos, quaisquer que sejam, tem a Fazenda Nacional privilégio mobiliário e imobiliário para ser integralmente paga a contribuição de registo com preferência a quaisquer créditos, ainda os mais privilegiados, podendo executar esses bens, embora tenham passado para poder de terceiros.

Mas, para os prédios vendidos em arrematação judicial, pelo artigo 907.º do Código de Processo Civil, foi estabelecido: Transmissão livre dos bens:

a) Os bens serão transmitidos livres dos direitos reais que não tiverem registo anterior ao de qualquer arresto, penhora ou hipoteca;

b) Salvos os que, tendo sido constituídos em data anterior, produzam efeito em relação a terceiros independentemente de registo.

De modo que, mesmo depois da publicação do Decreto n.º 31.500 citado, que, no seu artigo 25.º, referindo-se ao privilégio da Fazenda Nacional quanto ao direito a imposto em dívida ou em atraso, à data da alienação de bens, dispôs:

— O privilégio consignado no artigo 6.º do Decreto de 24 de Maio de 1911 é extensivo aos casos em que se tenham transmitido, por qualquer forma, imóveis em regime de usufruto e que à data dessa transmissão ainda se não houvesse liquidado e pago o imposto sobre as sucessões e doações devido pela raiz da propriedade, — o privilégio estabelecido no artigo 6.º citado, não acompanha os prédios na situação referida (aquisição em arrematação judicial), por ser aquele artigo 25.º um preceito inovador, e não interpretativo, inaplicável, assim, às arrematações anteriores à sua promulgação. É, afinal, a doutrina seguida pela jurisprudência do Supremo Tribunal Administrativo (2.ª Secção).

Agenda dos leitores

— Das multas pagas, voluntariamente.
— Para que se possa apreciar contentiosamente se uma multa é indevida, não deve efectuar-se o seu pagamento, voluntário, mas — sim — impugnar-se a sua liquidação no auto de transgressão, depois de recebida a notificação a que alude o artigo 25.º do Decreto n.º 16733, de 13 de Abril de 1929.

* * *

— Contribuições gerais do Estado — Obrigações dos contribuintes.

— Divisão dos conhecimentos em prestações trimestrais.

Pode, durante o mês corrente, pedir-se a divisão em 4 prestações trimestrais, das contribuições e impostos seguintes:

Contribuição predial, limite das colectas: iguais ou superiores a 200\$00 anuais.

Contribuição industrial, limite das colectas: iguais ou superiores a 400\$00 anuais.

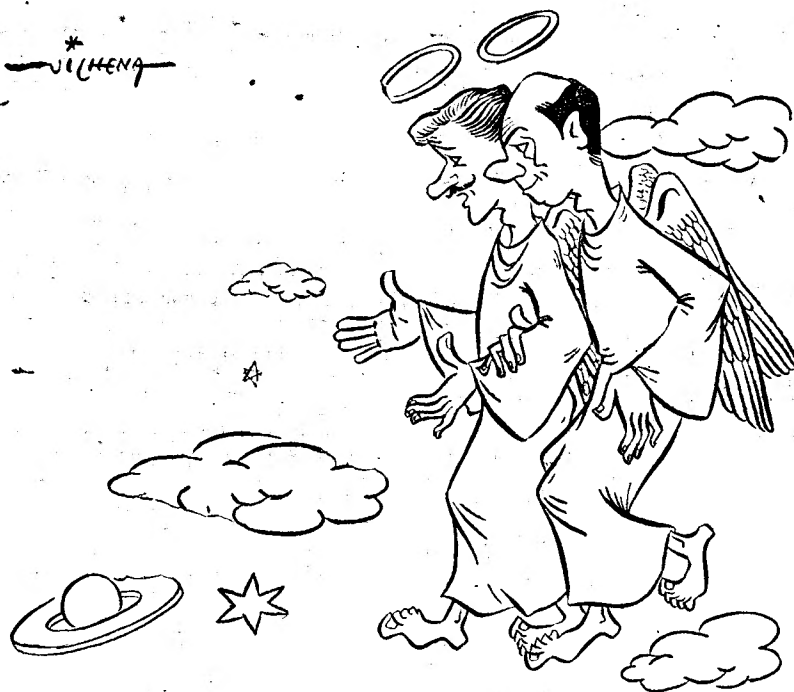
Imposto profissional, limites das colectas:

Profissões liberais, iguais ou superiores a 400\$00 anuais;

Assalariados, iguais ou superiores a 200\$00 anuais.

OBS. — Os pedidos agora requeridos produzem efeitos para o próximo ano e seguintes, isto é, até que ao contribuinte convenha a divisão no numero de prestações indicado; no caso contrário terá de requerer no sentido de o pedido deixar de subsistir.

VILHENA



— Eu não tive doença nenhuma! Morri mas foi porque espirrei dentro dum guarda-vestidos!

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — No continente português o Céu está limpo e o vento é fraco, de direcção variável ou há calma, por acção de uma massa de ar continental.

PREVISÃO ATÉ A'S 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente de fraca nebulosidade, podendo nublar-se nas regiões montanhosas; vento bonancoso de direcção variável; possibilidade de trovoadas nas regiões montanhosas, durante a tarde. Continuação de tempo quente.

A RECEITA DO DIA

CASTANHAS DE CHOCOLATE — Misturam-se 200 grs. de açúcar, 200 grs. de chocolate raspado, 50 grs. de amendoas também raspadas, e 2 colheres batidas previamente em castelo. Deita-se esta massa, às bolinhas achatadas, sobre hostias que vão depois a cozer ao forno brando, dentro de um tabuleiro.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO F — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35 — Carnide — Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C — Sítio de Alvalade — Tel. 776905; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 775443; Central do Acreiro — Avenida de Paris, 2-2-A, Tel. 770820; Cardote — Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C, junto à Avenida da Republica, Tel. 772291; Bairro Azul (Do) — Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451; Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Brito — Rua do Vale de St. António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva — Rua de St. Marinha, 18, Tel. 847919; Dimar, Lda. — Rua Conde de Monsarraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Aliança — Avenida Almirante Reis, 145-B-C, Tel. 50487; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49475; Vieira Borges — Rua Alexandre Herculanio, 28, Tel. 40536; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Aurélio Rego — Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filipe Elísio, 29-A-B, Tel. 537070; Proibida — Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento — Calçada Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Andrade, Lda. — Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446; Oliveira — Rua D. Pedro V, 123-125, Tel. 27880; Veiga, Suc. — Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Internacional, Lda. — Rua Aurca, 228, Tel. 22017 e 30203.

POLICLINICA DE ARROIOS

PRAÇA DO CHILE, 14-1.º — Telefone 42414

Dr. Aires de Sousa — Raios X e Radioterapia, 16 horas.

Dr. Mário Ruas — Rins e vias urinárias, 17 h.

Dr. Monteiro Grilo — Doenças dos olhos, 16 h.

Dr. Paiva e Costa — Boca e dentes, 15 h.

Dr. Parafada de Oliveira — Doenças, crianças, 12 h.

Dr. Pina Monteiro — Coração e pulmões, 17 h.

Dr. Ramos Chaves — Pele e sífilis, 15 h.

Dr. Eurico Alves Pereira — Clínica geral, 18 h.

Dr. Cabral Sacadura — Cir. geral e partos, 17 h.

Dr. Dias Amado — Análises clínicas, 14 h.

Dr. João dos Santos — Doenças nervosas e mentais, 14,30 h.

Dr. Maria Manuela Antunes — Doenças seniores, 13 h.

Dr. Luís Andrade — Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

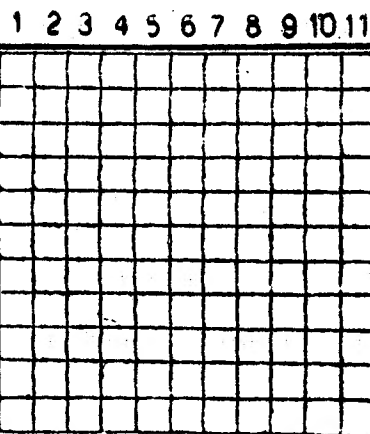
HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 17 de Setembro de 1925: «O sr. dr. António José de Almeida, que dentro de poucos dias parte para Dax, para fazer a sua cura de águas, telefonou-nos apresentando este jornal os seus cumprimentos de despedida, dada a impossibilidade de o fazer pessoalmente, e tendo para o «Diário de Lisboa», e para as pessoas que nele trabalhavam, palavras de incentivo e de aplauso á nossa modesta obra jornalística, o que particularmente nos desvaneceu por essas palavras partirem de um homem honrado, coerente, nobre, no melhor sentido da palavra, tão incapaz de uma deslealdade como da mais pequena incorrecção».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1315



HORIZONTAIS: 1 — Poeiras. Escondei. 2 — Içou. Pendem. 3 — Simpatiza, Demorado. 4 — Zomba. Parceiro. Mágoa. 5 — Clamor de vozes. 6 — Símbolo químico do gálio. Pista. Letra grega. 7 — Riscas. 8 — Nome de mulher. Oferecer. O sono das crianças (fam.). 9 — Lago onde existia a célebre hidra que foi morta por Hércules. Estéril. 10 — Existência. Amarras. 11 — Guarnecem de asas. Agora.

VERTICAIS: 1 — Abreviatura de página. Povoação na linha de Sintra. 2 — Pefume. Entregueis. 3 — Pessoa muito parecida com outra. Não tem pressa. 4 — Antigo nome da nota musical dó. Pátria. Em as. 5 — Aperfeiçoada. 6 — Alternativa. Fruto da arequeira. A mim. 7 — De ra trino. 8 — Apelido do escritor, autor de «Caçadas». Ofereci. Bâtráquio. 9 — Antiga residência real a 12 kms. de Madrid. Plantio de castanheiros. 10 — Cantor entre os gregos. Rio da Alemanha. 11 — Libertinos. Pega.

Solução do problema n.º 1314

HORIZONTAIS: 1 — Cá. Casula. 2 — Ala. Ramosos. 3 — Dafa. Ré. 4 — Are. Pará. Ti. 5 — Gás. Somara. 6 — Caria. Elar. 7 — Asi. Lima. Vã. 8 — Adi. Alta. 9 — Gá. Apinhara. 10 — Aferi. Ser. 11 — Sal. Os. Iate.

VERTICAIS: 1 — Cada. Cargas. 2 — Alargas. Afã. Atearia. El. 4 — Si. Dar. 5 — Ar. Alípio. 6 — Saras. 7 — Umero. Mans. 8 — Lo. Amelhei. 9 — Asa. Al. Tara. 10 — Travar. 11 — Espiara. Ave.

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

Os rebeldes constituíram em Cordova

uma Junta Governativa presidida por um general

(Continuação da 1.ª pág.)

parlamentares regressaram a suas casas, ao princípio da noite. A sede do Conselho Superior do Partido Peronista está deserta. A passagem próximo do aeroporto, situado perto de Rio de La Plata, foi proibida, bem como a que fica próximo da Escola de Mecânicos do Exército. Metralhadoras estão dispostas cerca do palácio do Presidente. — (F. P.).

O general Lucero assumiu o comando das forças fieis

BUENOS AIRES, 17 — As forças fieis foram colocadas sob o comando do general Franklin Lucero, ministro do Exército. Por outro lado, um comunicado, assinado pelo comando das forças do Governo, proíbe toda e qualquer reunião, excepto as motivadas pelo trabalho. Durante a hora de recolher (fixada das 20 às 6 horas), todos os «cafés», restaurantes e salas de espectáculos deverão conservar-se fechados. O comando das forças fieis anuncia que tomou todas as disposições a fim de evitar que a ordem seja alterada.

Ao cair da noite, cessaram todos os ruídos de combate na base naval de Rio Santiago, a uns 60 quilómetros da capital. Por outro lado, a C. G. T. convidou os seus delegados regionais a apoderarem-se de todas as estações de rádio, a fim de as destruir, no caso dos rebeldes virem a ocupá-las.

Segundo algumas informações, os combates recommençaram, de noite, na base naval do rio Santiago, na qual os rebeldes estão entrancheados. Os edifícios e instalações do porto estão quase completamente destruídos pela artilharia governamental.

Em Córdoba, os insurrectos tratam, agora, de aniquilar alguns focos de resistência, isolados. Grupos de peronistas estão ainda de posse de alguns edifícios. O ataque final contra a Prefeitura de Polícia de Córdoba, foi dirigido, pessoalmente, pelo general Palmiro Balanguer, chefe da rebelião, auxiliado pelo comodoro Kraussé que, ainda recentemente, comandava a Escola de Sargentos da Aeronáutica Naval. Às 22 e 30 (hora local), a guarda do edifício do Secretariado de Informação era assegurada por civis peronistas armados. — (F. P.).

A revolta alestra — segundo dizem de Montevideu

MONTEVIDEU, 17. — A agência nacional uruguaia recebeu, na noite passada, uma notícia dos seus correspondentes na fronteira da Argentina, afirmando que a revolta estava a alastrar firmemente, para as províncias do Nordeste, em direcção à fronteira brasileira.

Estão interrompidas as comunicações aéreas e marítimas entre o Uruguai e a Argentina.

A Rádio de Montevideu informou que três bombardeiros pesados, «Lincoln», atacaram, na noite passada, a base naval de rio Santiago, dominada pelos rebeldes, causando estragos em casas, na base e na aldeia próxima. Acrescenta que o 7.º regimento, leal ao Governo, estava preparado, na noite passada, na cidade de Eva Perón, para marchar sobre rio Santiago. — (R.).

Os revolucionários constituíram uma Junta Governamental

CÓRDOBA, 17 — O general Palmiro Balanguer, comandante-chefe dos insurrectos, acaba de anunciar a constituição, sob a sua presidência, de uma Junta Governamental.

Os coroneis Carlos Casal, Juan Picca e Peper são, nessa Junta, os seus principais colaboradores. — (F. P.).

O objectivo dos revoltosos

MONTEVIDEU, 17. — Circulos dos rebeldes argentinos disseram, aqui, que o dia de hoje seria decisivo para a revolta armada que agora lavra contra o Governo do Presidente Juan Perón.

Notícias aqui captadas da rádio Belgrano, emissora na base naval de Porto Belgrano, na posse dos rebeldes, disse na noite passada que o objectivo da revolta era restabelecer Governo democrático e liberdade publica e depurar a politica.

Buenos Aires assumiu o aspecto de uma cidade sitiada. Eram mandados parar e revistados automóveis e milícia civil do movimento peronista, de dedo no gatilho das espingardas, patrulhava as ruas. Sairam da estação central de Buenos Aires

FATAÇA À RIBATEJANO

Mais um prato regional do «Ribatejano», de Salvaterra.

comboios com tropas para destino desconhecido. — (R.).

Perón mantém-se no palácio do Governo

MONTEVIDEU, 17 — Observa-se, em Buenos Aires, salientaram, à meia-noite, que, durante o dia de ontem, não foi mencionado uma só vez o nome do presidente Perón, em quaisquer boletins oficiais. A rádio de Montevideu disse que nenhum dos jornais da tarde de Buenos Aires o mencionava.

A posição geral não era clara nesse momento. Porém, de grande quantidade de notícias confusas deduzia-se que os rebeldes estavam a conquistar terreno na provincia de Corrientes. — (R.).

BUENOS AIRES, 17 — O presidente Perón não saiu do seu gabinete particular, no palácio do Governo, onde é constantemente informado da situação pelo ministro da Guerra, general Franklin Lucero. — (F. P.).

A luta em Córdoba

BUENOS AIRES, 17. — De madrugada, combatia-se, renhidamente, a 8 kms. de Córdoba, principal foco da insurreição, estando empenhadas na luta as forças leais e as dos insurrectos — ao que se noticia em Buenos Aires. As tropas leais, que tinham desencadeado a ofensiva, durante a noite, foram, momentaneamente, contidas pelo bombardeamento de aviões insurrectos. Tropas aerotransportadas governamentais desembarcaram em Passo-blanco, perto de Córdoba, enquanto que outras teriam partido de Santa Fé, com o mesmo destino.

No fim da noite passada, parecia que as tropas rebeldes dominavam Córdoba e Bahía Blanca, 560 quilómetros a Sudoeste daquela cidade, com 100.000 habitantes.

Os hospitais estavam cheios de mortos e de feridos, em Córdoba, onde o chefe rebelde, general Balanguer, instalou Q. G. na estação da Polícia, depois de expulsar do edifício forças de segurança leais. Centenas de homens formaram «bichas» de madrugada para se juntarem às forças do general Balanguer, ao haver ameaça de contra-ataque de tropas leais.

Anuncia-se, oficialmente, que o foco de insurreição que eclodira em Curuzu Cuatia, na provincia de Corrientes, foi reduzido pelas forças leais. Da mesma fonte, declara-se que a guarnição sublevada foi feita prisioneira pela acção de vários elementos que se mantiveram fieis ao Governo. — (F. P. e R.).

O ataque das forças fieis

BUENOS AIRES, 17. — Anuncia-se, de fonte governamental, que, durante o dia de ontem, os rebeldes foram combatidos pelo 7.º Regimento de Infantaria, da guarnição da cidade de Eva Perón, pelo 6.º Regimento de Infantaria, de Mercedes, assim como por dois regimentos de City-Bell, forças da Polícia Federal, da «guardarmerie» e da prefeitura marítima. As forças de Polícia e de Infantaria perderam 80 homens, mortos pelo fogo das metralhadoras.

A mesma fonte desmente as informações difundidas pelos rebeldes, segundo as quais, a guarnição de Santa Fé teria aderido ao movimento revolucionário. Diz-se, pelo contrário, que efectivos de Infantaria de Santa Fé se dirigiram, a noite passada, para Córdoba, para apoiar a acção contra os revoltosos.

Notícias recebidas em Buenos Aires esta manhã, dizem que o reduto rebelde de Córdoba estava a ser atacado por forças aero-transportadas, que aterraram no aeroporto de Pajas Blancas. Estabeleceram o seu primeiro contacto com as forças rebeldes em Parque Sarmiento. As notícias afirmam que forças leais estão a conquistar.

A RUSSIA ENTREGA

a base de Porkkala à Finlândia

MOSCOVO, 17 — O Presidium do Conselho Supremo da U. R. S. S. decidiu propor a restituição da base militar de Porkkala à Finlândia. — (F. P.).

tar dominio da situação em várias partes do país.

Notícias leais afirmam ter-se dado a rendição de rebeldes, em Curuzu Cuatia, na provincia de Entre-Rios, a 7.ª Divisão de Infantaria leal, comandada pelo general Jones. Essa afirmação e a noticia dos leais de que os rebeldes se renderam em rio Santiago significariam, se se confirmassem, que a unica resistência eficaz dos rebeldes estava concentrada em Córdoba e em Puerto Belgrano, base naval na costa do Atlantico. Pouco ou nada se sabia, aqui, esta manhã, sobre os movimentos da esquadra.

Noticias anteriores de que o governador provincial de Córdoba, Raul Alejandro Luchini, estava prisioneiro dos rebeldes, foram, mais tarde desmentidas. — (F. P. e R.).

Anuncia-se a rendição de forças rebeldes

BUENOS AIRES, 17. — Corre a noticia de que os rebeldes da base naval de Rio Santiago se teriam rendido às forças governamentais. A rádio do Estado anuncia que a base naval de Rio Santiago, que tinha estado em mãos dos rebeldes, se rendeu, às 23 horas (hora local) às forças da 2.ª Divisão, operando juntamente com as forças navais fieis. Os chefes da revolta de Rio Santiago — acrescentou a rádio — teriam fugido em dois barcos para o Uruguai. A Escola Naval estaria prestes a render-se às forças governamentais. Noticias telefónicas recebidas de Córdoba declaram que a artilharia rebelde bombardeou o Q. G. da Polícia, durante 35 minutos, e forçou os peronistas a retirar. — (F. P. e R.).

Foi dominada a revolta na Escola Naval de Rio Santiago

BUENOS AIRES, 17. — A Escola Naval do Rio Santiago rendeu-se às forças governamentais — segundo informa uma nota oficial. A Escola situa-se na base naval de Rio Santiago, que capitulou durante a noite. — (F. P.).

Navios de guerra argentinos conduzem revolucionários feridos para Montevideu

MONTEVIDEU, 17. — Foi noticiado que três barcos de guerra argentinos, chefiados por um contratorpedeiro, se dirigiam para um porto próximo desta cidade, onde eram aguardados por volta das 19 horas (hora local). Esses barcos transportavam grande numero de rebeldes feridos na batalha entre forças leais e dos rebeldes, á volta da base naval do rio Santiago — acrescentava a referida noticia.

Foi após um encarnado combate entre a artilharia do contratorpedeiro «Cervantes» e quatro aviões peronistas, ao largo do Rio de la Plata, perto da costa argentina, que aquele navio de guerra argentino pôde continuar a sua rota e alcançar o porto de Montevideu, onde desembarcou 3 mortos e 18 feridos.

O Governo uruguaio teve uma reunião extraordinária, a fim de encontrar uma solução para a situação que resulta da chegada dos marinheiros argentinos ao Uruguai.

O Presidente do Conselho, actualmente ausente de Montevideu, está em contacto permanente com os outros membros do Governo. Segundo uma fonte bem informada, o Governo examina a questão do internamento do navio e a entrega ao Governo argentino dos seus concidadãos e a possibilidade do Governo de Montevideu, devido ao «estado de sitio» na Argentina, reconhecer o titulo de beligerantes e conceder um prazo de 24 horas para desembarcar os mortos e feridos. — (R. e F. P.).

MONTEVIDEU, 17. — Quatro mortos e 33 feridos foram desembarcados, a noite passada, do contratorpedeiro argentino «Cervantes». Outro contratorpedeiro desembarcou um morto e quinze feridos. Mais de mil pessoas ofereceram-se como dadoras de sangue. — (F. P.).

Boyer de Latour

chegou a Paris

para conversações

com o comité

dos cinco ministros

PARIS, 17 — O general Boyer de Latour, residente-geral de França em Marrocos, convocado por Pierre July, ministro dos Negócios Tunisianos e Marroquinos, chegou, esta manhã, a Paris, de avião.

O general de Latour, que tem estado a discutir a composição da regência, em Rabat, com o soberano e outros chefes tradicionais, ao mesmo tempo que se travam conversações com os nacionalistas marroquinos, em Paris, teve ontem uma entrevista com o sultão, Ben Arafa, antes de partir para Paris. Estavam presentes El Mokri, grão-vizir, centenario, que se espera seja um dos três regentes.

Uma manifestação a favor de Ben Arafa por 4.000 Europeus, ontem em Mequinez, e uma bomba lançada em Casablanca á noite, ferindo cinco Franceses e uma Francesa, são indícios de que o compasso de espera não está a melhorar a situação, em Marrocos.

O general de Latour será recebido pelo Presidente do Conselho e, a seguir, provavelmente, pelo «Comité» dos Cinco. Prevêem-se, por outro lado, conferências do residente-geral com aquele ministro, com Si Bekkai e Ben Slimane.

Com base nos elementos novos expostos pelo general Boyer de Latour, consta que vão ser propostas novas candidaturas ao conselho do trono. O papel político deste conselho, se nacionalistas e tradicionalistas assentarem numa plataforma, seria, igualmente, examinado. O dia de hoje poderá ser, portanto, decisivo para a aplicação do plano governamental.

Se houver acordo, o conselho de ministros reunir-se-ia amanhã, para aprovar a declaração solene definindo o estatuto da comunidade franco-marroquina no âmbito do tratado de Fez. — (F. P. e R.).

Os apoios a Ben Arafa

RABAT, 17 — No plano político, o dia de ontem teve a marcação a visita que o general Boyer de Latour fez ao sultão. Foi esta a sexta vez que o residente-geral se avistou com o soberano, desde a sua chegada a Rabat.

Um outro facto de carácter político foi a reunião, em Fez, de dois mil Europeus pertencentes ao grupo «Presença Francesa», que enviaram um telegrama ao sultão, pedindo-lhe que não abandone o trono. Em Mequinez houve reunião idêntica, tendo sido enviadas, ao Presidente Coty, ao Sultão, Ben Arafa, e ao residente-geral, cartas afirmando que apoiam o sultão. — (F. P.).

O ponto de vista inglês

ARGEL, 17 — «E' inutil e oportuno sublinhar que o Governo e o povo britânico contam dar á França, na Africa do Norte, todo o possível apoio» — declarou, ontem, o novo consul-geral da Grã-Bretanha, Mill Irving, durante uma recepção oferecida á Imprensa.

«Desde que cheguei a Argel — acrescentou —, fui fortemente impressionado pela obra civilizadora da França, neste país. Creio que estas realizações deverão ser melhor conhecidas pelo Mundo inteiro». — (France Presse).

O «SUD-EXPRESS»

teve um acidente em Espanha

MEDINA DEL CAMPO, 17 — O «Sud-Express» Paris-Lisboa, quando saía desta estação, ás 6 e 10 de hoje sofreu um acidente em resultado do descarrilamento duma carruagem que tombou na via férrea.

Ficaram ligeiramente feridos três passageiros, mas puderam seguir viagem para Lisboa. — (Efe).

Carreira aérea alemã

Hamburgo-Madrid-Lisboa

COLONIA, 17 — Dando início ao seu horário de Inverno, a Lufthansa começa, no dia 2 de Outubro, as suas carreiras para Lisboa, como prolongamento da linha actual Hamburgo-Madrid.

Presentemente, os aviões da Lufthansa escalam os aeroportos de Londres, Paris e Madrid, havendo, também, uma carreira para Nova York.

Espera-se que, na próxima Primavera, a frota aérea da Lufthansa inicie a exploração da linha para o Brasil. — (A. N. I.).

CRUZEIRO

PURÍSSIMA AGUA DE MESA.
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR.

PEÇA-A EM TODA A PARTE

CASINO ESTORIL

HOJE — NOITE DA MODA

No «RESTAURANTE» No «WONDER-BAR» ou nos NOVOS TERRAÇOS
às 23,45 à 1,15

ESTREIA do «BALLET CLAUDE MARCHANT»

do Olympia de Paris (ADULTOS)

— AMANHÃ — DOMINGO —

de tarde: «CHÁ-DANÇANTE» com atracções

à noite: ESTREIA dos bailarinos internacionais

MURIO et SHEILA

TERÇA-FEIRA, 20 — ESTREIA da orquestra internacional

HAVANA CUBAN BOYS sob a direcção de ARMANDO ORÉFICHE